



# Anais da Assembléia

N. 33

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 28 DE ABRIL DE 1986

ANO XII

4.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 10.<sup>a</sup> LEGISLATURA

ATA DA 27.<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 28 DE ABRIL DE 1986

SEGUNDA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Nelson Buffara, secretariada pelos Srs. Deputados Adhail Sprenger Passos e Nelson Vasconcellos.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nilso Sguarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Aírton Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulín, Edgard Pimentel, Edilson Alencar, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gemote Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Pércles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes (58).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

## SESSÃO

O SR. PRESIDENTE — (Nelson Buffara) Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.<sup>o</sup> SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1.<sup>o</sup> SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte EXPEDIENTE:

### Mensagens:

MENSAGEM 51/86

Curitiba, 22 de abril de 1986.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, a inclusa cópia autêntica do convênio celebrado em 05 de fevereiro de 1986, entre o Estado do Paraná e a Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRÁS, com a intervenção da PETROBRÁS Distribuidora S/A, do Banco do Estado do Paraná S/A e do Departamento de Estradas de Rodagem - DER/PR, objetivando o fornecimento de asfaltos, pela PETROBRÁS, para aplicação em obras de pavimentação do sistema viário do Estado do Paraná.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto do tratado.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOSÉ RICHÁ

Governador do Estado

— À Diretoria Legislativa.

MENSAGEM 52/86

Curitiba, 22 de abril de 1986.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, a inclusa cópia autêntica do primeiro termo aditivo, firmado em 30 de dezembro de 1985, ao Convênio SAREM n. 063/85, celebrado em 02 de outubro de 1985, entre o Estado do Paraná e a União, através da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, objetivando a prorrogação do prazo de vigência do instrumento originário.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto do tratado.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOSÉ RICHÁ

Governador do Estado

— À Diretoria Legislativa.

MENSAGEM 53/86.

Curitiba, 22 de abril de 1986.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas dos convênios ns. 003/86 - SETR, 005/86 - SETR, 006/86 - SETR, 007/86 - SETR e 008/86 - SETR, celebrados em 06 de fevereiro de 1986, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria dos Transportes e do Departamento de Estradas de Rodagem, com a interveniência da Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul, e os Municípios de SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, MATELÂNDIA, MAL. CÂNDIDO RONDON, FOZ DO IGUAÇU e SANTA HELENA, respectivamente, com vistas à recomposição do sistema viário da área impactada pela formação do reservatório da Hidrelétrica de Itaipu, naquelas municipalidades.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOSÉ RICHÁ

Governador do Estado

— À Diretoria Legislativa.

MENSAGEM 54/86.

Curitiba, 22 de abril de 1986.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, a inclusa cópia autêntica do convênio celebrado em 09 de dezembro de 1985, entre o Estado do Paraná, através das Secretarias do Planejamento, dos Transportes e do Departamento de Estradas de Rodagem, e a Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul, objetivando a recomposição do sistema viário regional do oeste paranaense.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto do tratado.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOSÉ RICHIA

Governador do Estado

— À Diretoria Legislativa.

Requerimentos:

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, Preferência de Votação para o Projeto de Lei n. 31/86, constante da Ordem do Dia de hoje, em 3.<sup>a</sup> Discussão.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) DIRCEU MANFRINATO

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, usando de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a retirada da Ordem do Dia e o arquivamento do Projeto de Lei n. 100/85, e que a matéria constante do mesmo seja enviada ao Sr. Governador do Estado, em forma de sugestão.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) ADHAIL SPRENGER PASSOS

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a consignação na ata dos trabalhos da sessão de hoje, de voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. VALDOMIRO ZIMMER, ocorrido no último dia 19, na cidade de União da Vitória.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) ANTÔNIO ANNIBELLI

JUSTIFICATIVA:

Ao longo de sua existência as pessoas ou param e desaparecem sem deixar marcas na memória dos outros, ou marcam profundamente sua passagem, pelas realizações de grandes feitos ou por sua característica pessoal do bom relacionamento com sua comunidade.

A vida de Valdomiro Zimmer, foi uma mescla de atos na vida comunitária da região, falecendo com 51 anos de idade, deixando viúva Dona Eulária W. Zimmer e os filhos Rosana, Rosemary e João Luiz.

O repentino passamento de Valdomiro Zimmer, deixou um vazio difícil de ser preenchido em União da Vitória e região, não somente entre seus familiares, como em toda a comunidade.

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, a consignação na ata dos trabalhos da sessão de hoje, de voto de profundo pesar pelo falecimento da Sra. MARIA YOSHICO OKOMURA, ocorrido recentemente, na municipalidade de Campo Mourão.

Não é apenas e tão-somente na ação dos governantes e dos políticos de um modo geral, do comércio, da educação da lavoura e tantos outros fatores, que se pode atribuir o desenvolvimento de uma localidade, de um determinado município ou de uma região, mas é também nas pessoas de aparente simplicidade, na labuta do dia-a-dia que as sociedades florescem, dando frutos.

A Sra. Maria Yoshico Okomura chegou em Campo Mourão quando tudo se tinha por fazer. Juntamente com seu esposo, o Sr. Shorati Okomura, deram inegáveis contribuições para o crescimento daquele pujante município, vencendo dificuldades, superando barreiras que só a ação destemida é capaz.

Foram 25 anos que a Sra. Maria, dedicada aos afazeres domésticos, desenvolvia também, sempre atenta e apoiando a todas as iniciativas que objetivam o engrandecimento mourãoense; terra que considerou, com orgulho, generosa, criando 11 filhos que cresceram no bojo dos ensinamentos cristãos, nos princípios de honestidade e de respeito ao próximo.

Por certo, Sr. Presidente e Srs. Deputados, que seu falecimento, aos 76 anos de idade, não enluta esposos, filhos, noras, genros e netos, mas um círculo infundável de amigos que se entristece, deixando um enorme vazio que não se preenche, mas ficam suas lições de esposa, de mãe, e sobretudo, de mulher dedicada.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, a consignação na ata dos trabalhos da presente sessão, de votos de congratulações dirigidos ao "Jornal da Cidade", pela passagem de seu primeiro ano de fundação, na municipalidade de Cianorte, com conseqüente encaminhamento ao Ilustríssimo Sr. Diretor-Proprietário Paulo Antônio Tertuliano e ao Ilustríssimo Sr. Jornalista-Responsável Jamil Elias.

Embora podendo ser considerado como um tempo muito curto, após um ano de sua fundação, percebe-se claramente que o "Jornal da Cidade" tem sido um instrumento a serviço dos interesses do povo de Cianorte, graças a informações que traduzem a realidade dos fatos.

Mais que isto, nos seus editoriais constata-se seu posicionamento profundamente voltado para os compromissos com a liberdade, com a justiça e com a distribuição equânime das riquezas deste imenso País, atualmente muito distantes da realidade com relação a tais propósitos.

Neste sentido, Sr. Presidente e Srs. Deputados, não poderia deixar de requerer os cumprimentos, também dirigidos a toda a equipe de funcionários e colaboradores do "Jornal da Cidade", ao mesmo tempo desejar sinceramente que continuem a representar um marco importante no progresso daquela rica e vasta região.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO

## REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, a consignação na ata dos trabalhos da presente sessão, de votos de congratulações dirigidos ao Ilustríssimo Sr. Alaércio Antônio Ferrari, pela fundação do jornal "O Nortão Ilustrado", na municipalidade de Sertãoópolis.

Torna-se perfeitamente desnecessário tecer comentários a respeito da importância da imprensa, imprescindível aliás, na cultura, na política, na economia e em praticamente todas as relações sociais do homem. Não apenas e tão somente como registro da história, mas sobretudo, na defesa dos verdadeiros interesses imbuído do mais alto espírito de justiça e de liberdade.

Por isto, Sr. Presidente, através desse requerimento, quero aqui manifestar o mais profundo e sincero desejo que "O Nortão Ilustrado" crie raízes, só possível quando este, efetivamente, estiver profundamente identificado com os anseios do laborioso povo de Sertãoópolis.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO  
REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, a consignação na ata da sessão de hoje, de votos de congratulações dirigidos ao jornal "Diário dos Campos", de Ponta Grossa, pelos seus 79 anos de existência, com conseqüente encaminhamento ao Ilustríssimo Sr. Henrique Dyniewicz, Diretor daquele matutino veterano do Paraná.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR

## JUSTIFICATIVA.

O "Diário dos Campos" foi impresso pela primeira vez em 1907, com o nome de "O Progresso". Desde aquele ano e sob os mais diversos nomes, o atual "Diário dos Campos" registrou em suas páginas a história do que tem ocorrido em nossa terra nos últimos setenta e nove anos.

A história do município enche suas páginas desde a primeira vez que foi impresso, no dia 27 de abril de 1907.

Como livro de crônicas dos fatos ocorridos nesta terra, o aniversário do "Diário dos Campos" deve ser comemorado e registrado.

Alguns dados servirão para ilustrar a importância deste meio de comunicação na história de Ponta Grossa.

Inicialmente estabelecido à Rua Sete de Setembro, 52, o então "O Progresso" noticiou em suas páginas a criação do Instituto Dr. João Cândido Ferreira, dedicado ao ensino de português, francês, alemão, geografia, aritmética, geometria, história do Brasil e escrituração mercantil, na gestão do Sr. Ernesto Guimarães Vilela à frente da Prefeitura Municipal.

Desde cedo a comunidade pontagrossense prestigiou o jornal, que contou imediatamente com diversos anúncios e anunciantes, como o "Salão Guayra", de A. Santos Leal; "Padaria Santo Antônio", de Antonio Daepfer (no Largo São João); "Sapataria Brilhante" de João M. Ribeiro; Engenho de Serra "Olinda", de Theodoro Klüppel; "Nova Casa de Modas e Armarinhos Finos", de Jocelym Pereira (com "completo sortimento de rendas, gregas, bordados, flores..."); "Fazendas e Armarinhos de Carlos Osternack; "Indústria Pontagrossense Fábrica de Café, Doces, Caramelos, Bombons e Capilé", de Eugênio Gambassi, e tantos outros cuja existência a nossa memória guar-

da com carinho.

De início, o jornal circulou semanalmente, com poucas páginas. Mas em maio de 1907, quando circulava pela quinta vez teve seu tamanho aumentado. Ainda em maio desse ano, o jornal noticiava que a "Bandinha" abrilhantara a inauguração de um teatro na Vila de União da Vitória e comentava a temporada cultural de Ponta Grossa, bem como as festas da Senhora Santa Ana que haviam tomado conta da cidade.

A 21 de setembro "O Progresso" teve seu primeiro redator-chefe, na pessoa do Dr. Virgolino Brazil.

Quando circulava o seu vigésimo terceiro número, com a instalação da redação à Rua Augusto Ribas, 06, o tamanho do jornal foi mais uma vez aumentado. As oficinas de impressão continuavam localizadas no lugar de nascimento.

Uma das notícias mais importantes deste primeiro ano, foi a da instalação dos telefones na cidade, empreendimento realizado pelo Cel. Possidônio Cunha dos Santos.

Mais tarde, com as primeiras colunas, "Echos e Notas", "Folhinha da Redação", "Telegramas", "Pelas Letras", o jornal passou a ter o seu primeiro crítico político, sob o pseudônimo de "Thesoura".

E, ainda em 1907, o jornal noticiava a chegada do Dr.

Francisco Burzio, médico cirurgião diplomado pela Faculdade de Medicina de Turim, Itália, e aprovado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, para "fazer operações de alta cirurgia, análises microscópicas e bacteriológicas e clínica geral, com consultas das 13:00 às 16:00 horas", que para os pobres eram gratuitas.

Sempre trazendo notícias nacionais e internacionais, o jornal noticiava, em 1909, a enfermidade do Barão do Rio Branco e a campanha promovida pela imprensa nacional em favor dos necessitados do Rio Grande do Norte.

Sempre atento e sensível aos fatos da região e da cidade de Ponta Grossa, "O Progresso" era como um termômetro a medir a evolução da nossa terra. Assim, noticiou a ida do conceituado comerciante Carlos Osternack à Europa, em 1909, em companhia da família; a mudança de endereço da "Tinturaria Esperança" e noticiou também, a contratação do Dr. Elyzeo de Campos Mello para "a feitura de obras e redes necessárias ao abastecimento de água e serviços de esgotos, no período significativo de 30 anos, pela Lei de n. 221, de 15/05/1909, da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

Quando o endereço do jornal sofreu nova mudança, desta vez para a Rua Dr. Collares, 4, era administrado por João Dutra e tinha Borja Reis como "redator literário".

Antes de se tornar um jornal diário, decisão tomada a 24 de dezembro de 1912, e implementada a partir de 01 de janeiro de 1913, "O Progresso" passou a circular três vezes por semana e a contar com a colaboração do Dr. Elyzeo Campos Mello, Dr. Miguel Quadros e do Dr. Oliveira Franco. Nesta época, era impresso na Tipografia Brasil.

Quando passou a diário, sua impressão passou a ser feita pela Companhia Typográfica Pontagrossense Sociedade Anônima. A equipe do jornal aumentou: João Hoffmann Jr. passou a cuidar das antigas e novas assinaturas; Hugo Borja Reis tornou-se o redator-chefe. Bem maior do que fora originalmente, o jornal passou a se denominar "Diário dos Campos".

Valia 20\$000 como assinatura anual e \$100 o número avulso.

Ainda no ano de 1912, foi composta uma diretoria para dirigir o jornal, assim constituída: Presidente - José Domingues Garcia; Vice-Presidente, Dr. Elyzeo Campos Mello; Gerente - Jacob Holzmann; Secretário - Hugo dos Reis; Tesoureiro - Ewal-

No Conselho Fiscal estavam: Cel. Theodoro Rosas, Cel. José Pedro da Silva Carvalho e Antônio Pedro Hoffmann. Nesta época, o jornal contava com a colaboração de Eugênio Gambassi do Dr. Álvaro Martins e do Dr. Francisco Burzio.

Portanto, a 01 de janeiro de 1913, o "Diário dos Campos" passava a ser um jornal diário de Ponta Grossa. Nesta época, nem mesmo era cogitado que o "Diário dos Campos" seria, décadas após, o único diário sem interrupção em todo o Estado do Paraná.

E o "Diário dos Campos", refletindo com muita sensibilidade o espírito da região dos Campos Gerais, constitui-se num "verdadeiro arauto da liberdade", eliminando a mentalidade tacanha da "imprensa amordaçada e de pequena circulação". Tal liberdade estendia-se aos próprios colaboradores que escreviam em colunas específicas.

Apesar das dificuldades econômicas, o "Diário dos Campos" tinha ampla circulação: de Guarapuava a Paranaguá, de São José da Boa Vista ao Herval.

A 02 de janeiro de 1914, quando o "Diário dos Campos" completava o seu segundo ano de existência, assim a ele se referiu Edgard Sobrinho: "No meio de uma sociedade tão heterogênea, com elementos tão vários, é difícil amoldar-se ou procurar um encaminhamento para todas as aspirações que desabrocham num povo ainda moço, vigoroso e forte".

A época era de festa, mas o jornal também noticiava toda a tensão corrente da eclosão da primeira Guerra Mundial.

O jornal passou a contar com cada vez mais colaboradores, principalmente poetas. O redator-chefe Hugo Borja Reis mudou-se para Curitiba e abriu uma sucursal do jornal, deixando A.C. Pereira como gerente.

Em 1915 o jornal passou a ter uma "Coluna de Sport", onde figuravam "Operário Foot Ball Club" e "Guarany Sport Club".

Ainda por volta do ano de 1915, o "Diário dos Campos" retomou ao comando do seu "pai" através da firma "H. dos Reis & Cia."

A 02 de setembro de 1921, foi a vez da "Companhia Tipográfica Pontagrossense" novamente reassumir os interesses do jornal.

Neste meio tempo houve a importante contribuição de Toscano Brito. Em outubro de 1921, José Cadilhe assumiu como redator-chefe. Foi ele que tomou-se proprietário seguinte do jornal, ainda nesse mesmo ano, e o seu endereço foi mudado para a Rua XV de Novembro, 40 e ganhou um telefone (de n. 3) e um novo gerente: Hugo Maravilhas.

Em 1923, fruto do trabalho de tantos colaboradores, uns anônimos, outros registrado em suas páginas, o "Diário dos Campos" circulava com 3.200 exemplares. O destaque era a figura de Getúlio Vargas e as colunas do jornal faziam sucesso: "Notas Mundanas", "Pelas Sociedades", "Notas Religiosas", "Indicador Técnico-Profissional", "Esportes", "Casos de Polícia".

Dando um salto na história, e estamos no ano de 1963 e começa a fase mais moderna do jornal, que passa à administração do Grupo Slaviero, com a denominação de Impressora de Campos Gerais Ltda., através dos dinâmicos empresários Ercílio, Rotildo, Alvino, Waldomiro, Derci, Rubens e Newton Slaviero.

E o tempo foi passando, sem que o "Diário dos Campos" interrompesse a sua circulação, sempre atento aos fatos e refletindo em seus conteúdos o espírito ativo, empreendedor e laborioso das gentes dos Campos Gerais e daqueles que — sem terem

nascido aqui, se tomaram igualmente seus filhos — para cá vieram para fazer da nossa região e do "Diário dos Campos" o que eles são hoje: justo motivo de orgulho e satisfação.

## REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que a este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a consignação na ata dos trabalhos da Sessão de hoje, de voto de aplausos e de confiança ao Excelentíssimo Senhor Professor RAID SALAMUNI, pela sua assunção à Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

Requer, outrossim, que da decisão da Casa, seja dado ciência ao Professor Raid Salamuni.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) ANTÔNIO ANNIBELLI

Apoioamento: Adhail Sprenger Passos.

## JUSTIFICATIVA:

Depois de eleito em memorável pleito em eleição histórica, com a participação do voto direto de todos os segmentos da instituição que é o maior centro de formação e difusão cultural e científica do Paraná, assume, o Professor Raid Salamuni a direção da nossa Universidade por um quadriênio que deverá ter o equilíbrio, a visão científica e a capacidade realizadora desse consagrado mestre.

À frente dos destinos da mais veterana Universidade brasileira, aliado com o potencial de sabedoria e conhecimentos de seus professores, o Reitor SALAMUNI, terá relevante missão a cumprir, para colocá-lo, temos certeza, na galeria dos grandes dirigentes do maior centro científico e cultural do Paraná.

## REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

A Deputada que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário, seja enviado expediente ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura, solicitando aprovação da reivindicação da Associação Paranaense de Reflorestadores de, no mínimo, 41.360 ha. de cobertura florestal no Paraná.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) AMÉLIA HRUSCHKA

## JUSTIFICATIVA:

Com a devastação das florestas e o baixo índice de reflorestamento no Paraná, chegamos hoje a uma situação alarmante, pois no início do século o Paraná detinha cobertura florestal na ordem de 80 por cento, e hoje o índice crítico é de mais ou menos 4 por cento, sendo que, em algumas regiões, como norte-noroeste, o índice baixa para 1 por cento.

Está havendo discriminação do Paraná porque o IBDF aprovou em 1984 80.000 ha. para a Bahia e apenas 24.500 ha. de carta-consulta para o Paraná.

## REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

A Deputada que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o soberano Plenário, seja enviado expediente ao Delegado do IBDF, Sr. Fernando Santos Herkenhoff, à Rua Brigadeiro Franco, 1733, nesta Capital, solicitando intervenção junto à presidência daquele órgão para atendimento da reivindicação da Associação Paranaense

de Reflorestadores de, no mínimo, 41.360 ha. de cobertura florestal no Paraná.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) AMÉLIA HRUSCHKA

#### JUSTIFICATIVA:

A existência de áreas reflorestadas e cobertura florestal irrisórias no Paraná vem causando desemprego na área rural no setor de abastecimento de matérias-primas florestais aos parques industriais já instalados, alguns dos quais com capacidade ociosa em torno de 70 por cento.

O Paraná vem sendo discriminado pelo IBDF. Uma prova concreta dessa discriminação é, por exemplo, a aprovação em 1984, de 80.000 ha. de cobertura florestal para o Estado da Bahia e apenas 24.500 ha. de carta-consulta para o Paraná.

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Parlamentar que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, data vênua a douta Mesa, após ouvir o magnânimo Plenário, seja encaminhado expediente ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Doutor JOSE RICHIA, solicitando que o aumento ao funcionalismo público seja efetuado através de "Folha Suplementar", objetivando a neutralidade sobre os efeitos do Imposto de Renda. Em função do aumento ser retroativo a janeiro, caso venha composto na folha de pagamento mensal sofrerá uma grande defasagem, em decorrência dos descontos inerentes ao Imposto de Renda, o que não ocorrerá, se for efetuado em folha suplementar.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) ARTAGÃO DE MATTOS LEÃO

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República e ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação, solicitando informações sobre os seguintes itens:

- 1 - Qual o cunho de verdade na afirmação de que a Confederação Brasileira de Futebol investiu verba financeira em instalações para o Selecionado Brasileiro no México?
- 2 - Em caso afirmativo, qual o valor da verba aplicada?
- 3 - Em que dispositivos legais fundou-se a aplicação?
- 4 - Se haverá uma efetiva utilização das referidas instalações?

Sala das Sessões, em 18 de abril de 1986.

(a) NESTOR BAPTISTA

Líder do Governo e do PMDB

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, usando de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, encaminhamento de solicitação oficial dirigida a Ilustríssima Senhora Superintendente da FUNDEPAR — Fundação Educacional do Paraná, através da Excelentíssima Senhora Secretária de Estado da Educação, encarecendo a liberação de recursos orçamentários para a construção de uma quadra de esporte no Colégio Estadual Padre Antônio Vieira - Ensino de 1.º e 2.º Graus, localizado na municipalidade de Engenheiro Beltrão.

A presente solicitação é de iniciativa do Ilustríssimo Senhor Antônio Rossi. Diretor daquele Educandário, afirma ser de

vital importância que recursos sejam destinados para a construção de uma quadra de esportes, uma vez que, nos dias de hoje, os alunos enfrentam uma série de transtornos, como o deslocamento para outras escolas, a fim de desenvolver a prática da Educação Física, que, mesmo assim, fica sempre prejudicada.

Neste sentido, que essa FUNDEPAR, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação, viabilize a liberação dos recursos que se fizerem necessários.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, encaminhamento de solicitação oficial dirigida ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Previdência, encarecendo a autorização de novas cotas mensais para o atendimento médico na municipalidade de Ubitatã.

O conjunto da classe médica que atua na Previdência tem se manifestado insatisfeita pelo número, considerado irrisório, de consultas que é destinada: 40. Tal realidade naturalmente reflete também nos assegurados, onde os reclamos são ainda mais sentidos, notadamente com relação às pessoas pertencentes à faixa de pouco e médio poder aquisitivo.

Neste sentido, conforme apelo realizado pelo Excelentíssimo Senhor Egon Fischer, integrante do Poder Legislativo daquela cidade, apoiado também pelos demais Vereadores, propõe o aumento da cota, autorizando pelo menos mais novas 40 consultas.

Pelas razões apresentadas, aguarda-se, por parte desse Ministério, a adoção de medidas que possam, efetivamente, resultar na concretização do que ora se pretende.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Parlamentar que este subscreve, vem, no uso de suas atribuições regimentais, REQUERER, após ouvido o Plenário, o envio de expediente ao Doutor José Richa, Excelentíssimo Governador do Estado do Paraná e ao Doutor Heinz Georg Herwig, Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado dos Transportes, solicitando empenho e urgência na pavimentação asfáltica que liga os municípios de Palotina e Francisco Alves, por tratar-se de um compromisso inadiável assumido pelo Governo José Richa, e ao que solicitamos vossa especial atenção.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) GERNOTE KIRINUS

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso das suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, seja encaminhada correspondência ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Segurança Pública, Jesus Sarrão, pedindo a instalação urgente de Delegacias Distritais de Polícia na cidade de Cascavel.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) MÁRIO PEREIRA

#### JUSTIFICATIVA:

A presente proposição vem em decorrência do Requeri-

mento n 146/86, de autoria do ilustre Vereador Aldo José Parzianello, com assento na Câmara Municipal de Cascavel. Ao reforçar a proposição do nobre edil cascavelense, justifica-se que a existência de uma única Delegacia de Polícia numa cidade com mais de 200 mil habitantes é absolutamente insuficiente para atender, de modo integral, a segurança da comunidade. Informe-se ainda que, comparativamente, Londrina possui 4 Delegacias Distritais, Maringá e Ponta Grossa outras 4 cada uma. Enquanto isso, Cascavel, que é a quarta cidade do Paraná, não possui nenhuma

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente

( ) Deputado que este subscreve, no uso das suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, seja encaminhada correspondência ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Fazenda, Dilson Funaro, solicitando que sejam definidos com urgência os preços dos fertilizantes e adubos para todo o território nacional.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986

(a) MÁRIO PEREIRA

#### JUSTIFICATIVA

A presente proposição vem em decorrência do Requerimento n 047/86, de autoria do ilustre Vereador Tarcísio Jacy Herkert, mui digno Presidente da Câmara Municipal de Toledo que ao atender os altos interesses da comunidade toledana, vem ao encontro, também, dos anseios dos agricultores de todo o Oeste paranaense, uma região eminentemente agrícola. A indefinição dos custos de fertilizantes e adubos vem dificultando sobremaneira a atividade rural, comprometendo de certa forma uma safra que se afigura como das mais promissoras. Desta forma, urge que o Ministério da Fazenda defina de imediato os preços desses insumos, para que não seja prejudicada a atividade agrícola do nosso Estado.

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, encaminhamento de solicitação oficial dirigida ao Ilustríssimo Senhor Presidente da ACARPA, através do Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Agricultura, visando melhor atendimento de seu escritório existente na municipalidade de Terra Boa.

Em que pese já contar o escritório da ACARPA daquele município com dois profissionais (um engenheiro agrônomo e uma médica veterinária) prestando assistência, tem se verificado ultimamente um expressivo aumento de trabalho, fruto justamente do interesse cada vez maior por parte dos agricultores e pecuaristas

Pelas razões ora expostas, neste sentido, o presente requerimento, conforme iniciativa formulada pelo Excelentíssimo Senhor Elso Garcia Segura, Chefe do Executivo da referida cidade, que essa Pasta determine a designação de um novo profissional, de nível médio, para que o escritório da Acarpa atue compativelmente com o porte da região, notadamente nos trabalhos atuais, referentes ao viveiro comunitário de café, que envolve outras entidades ligadas ao setor.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, à essa Presidência, seja oficiado à Prefeitura Municipal e à Câmara Municipal de Mandaguari, dando votos de congratulações, deste Poder Legislativo, pelos festejos alusivos ao 49.º Aniversário do município, a realizar-se de 26 de abril a 06 de maio, do corrente.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) FERRARI JÚNIOR.

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, encaminhamento de solicitação oficial dirigida ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado dos Transportes, objetivando a recuperação asfáltica da Rodovia PR - 465, ligando as Municipalidades de Peabiru e Araruna.

A iniciativa é formulada pelo ilustríssimo Senhor Luiz Zavatin, Presidente do Diretório Municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, tendo sido Prefeito de Araruna, ele afirma ser de vital importância a realização de obras visando recuperar o asfalto ligando aquele progressista município à cidade de Peabiru, dado ao seu estado atual, que põe, inclusive, uma série de riscos aos condutores de veículos.

Desta forma, face os motivos apresentados, aguarda-se o respaldo necessário por parte dessa Secretaria de Estado dos Transportes a pretendida solicitação.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, encaminhamento de solicitação oficial dirigida à Ilustríssima Senhora Superintendente da FUNDEPAR - Fundação Educacional do Paraná, através da Excelentíssima Senhora Secretária de Estado da Educação da construção de novas salas de aula para a Escola Estadual João Paulo I, localizada na Municipalidade de Campina da Lagoa.

Desde o início deste ano letivo, sem considerar o período anterior, tem se constatado a real necessidade de se construir novas salas de aula, dado ao crescimento do número de matrículas, assim como outras pessoas que, não encontrando vagas, ficam até mesmo sem estudar.

Trata-se, fora de qualquer dúvida, de um problema bastante sério, cuja questão é, aliás, apresentada pelo Excelentíssimo Senhor Doutor Joaquim Antônio de Lima, Chefe do Executivo Municipal, que lembra a localização da referida escola, num conjunto de mesmo nome, com um total de 228 casas, sendo, portanto, insuficiente para o atendimento das famílias do próprio Núcleo Habitacional.

Pelas razões expostas, aguarda-se toda a consideração, por parte dessa FUNDEPAR e Secretaria de Estado da Educação, a respeito do presente pedido, concretizando-o.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO.

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas



atribuições regimentais, REQUER à Mesa, após ouvido o soberano Plenário, encaminhamento de solicitação oficial dirigida ao Ilustríssimo Senhor Responsável pelo DSTC — Departamento dos Serviços de Transporte Comercial, através do Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado dos Transportes, no intuito da reimplantação da linha de ônibus ligando a Municipalidade de Boa Esperança, passando por sua localidade de Palmital até na Municipalidade de Campo Mourão.

O Excelentíssimo Senhor Guido Bensone, integrante do Poder Legislativo de Boa Esperança tem constantemente manifestado os problemas vividos pelas populações ao longo da estrada que liga Boa Esperança — Palmital — Campo Mourão. Devido a suspensão da linha de ônibus que percorria aquele itinerário os transtornos são muitos, inclusive fazendo com que várias pessoas percorram determinados trechos a pé.

Portanto, considerando ainda ser perfeitamente dispensável destacar a importância de Boa Esperança e Campo Mourão, em termos de ligação através de transporte coletivo, que essa Pasta dê o necessário tratamento que merece o problema, conjuntamente com esse Departamento, pondo fim o que na opinião do citado Vereador é um grave problema.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) RUBENS BUENO.

#### Projetos de Lei:

##### PROJETO DE LEI N. 81/86

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

##### DECRETA:

Art. 1º — Os limites e confrontações do Município de ORTIGUEIRA a que se referem o Quadro do Anexo n. 1 e o item 69 do Anexo n. 2, da Lei n. 790, de 14 de novembro de 1951, são os seguintes:

“Principia na bifurcação com os Rios Apucarana - margem direita e Rio Tibagi - margem esquerda, segue por este, margem esquerda à sua Montante, limitando com os municípios de SÃO JERÔNIMO DA SERRA, SAPOPEMA, CURIÚVA e TELÊMACO BORBA, até a barra com o Rio Imbauzinho, seguindo a sua montante margem esquerda e Rio Cachoeirão - montante - margem esquerda, confrontando ainda com o Município de TELÊMACO BORBA, segue pela margem esquerda do Ribeirão Cascudo à sua montante divisando com o Município de Reserva até ao encontro com o Rio Alonso ou Rio do Peixe, donde segue sua montante - margem esquerda confrontando com o Município de Grandes Rios até a Foz do Rio Pereira, segue pela sua margem esquerda à montante até ao Município de Faxinal e delimitando com este município com o citado Rio, até a Rodovia Federal BR-376 (Trezentos e setenta e seis) e Serra dos Mulatos até ao Rio Preto margem direita e pela sua Juzante confronta com o Município de Marilândia do Sul, até ao encontro com as águas do Rio Apucarana, donde segue à sua Juzante margem direita confrontando com o Município de Londrina, até ao encontro com as águas do Rio Tibagi, onde teve início a presente descrição”.

Art. 2º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, com efeito retroativo a 31 de dezembro de 1951, ficando revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR.

#### JUSTIFICATIVA:

O Município de ORTIGUEIRA foi criado através da Lei n. 790, de 14 de novembro de 1951, com território desmembrado do Município de Tibagi e parte do Município de

Reserva.

As antigas divisas dos municípios de Tibagi e Londrina, respeitadas, portanto, há mais de 30 (trinta) anos, eram pelo Rio Preto. É assim que sempre constou dos mapas oficiais do Estado do Paraná.

O município de Araruva, atualmente com a denominação de Marilândia do Sul, foi desmembrado de parte do município de Londrina, obedecidas as mesmas divisas.

É assim, também, que continua a constar dos mapas oficiais do Estado do Paraná, desde a criação do município de ORTIGUEIRA.

A descrição contida na lei que pretende modificar tem por objetivo, apenas, esclarecer tal fato, a fim de não gerar possíveis dúvidas.

A redação da Lei n. 790, de 14 de novembro de 1951, por não ter sido muito clara, foi publicada no Diário Oficial do Estado de 16.11.51, tendo sido republicada diversas vezes por incorreções.

É comum acontecer tais lapsos, daí a propositura do presente plano de lei.

##### PROJETO DE LEI N. 82/86

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

##### DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná a KAROL JOSEF WOJTYLA - (Papa João Paulo II);

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) ANTÔNIO ANNIBELLI

#### JUSTIFICATIVA:

Entendemos que a homenagem que pretendemos seja concedida a Sua Santidade o Papa João Paulo II, por quem mantemos profundo respeito e admiração, obedece aos anseios de todos os segmentos da sociedade paranaense, motivo porque apresentamos à consideração desta augusta Assembléia, justificativa bem fundamentada:

##### DADOS BIOGRAFICOS DA VIDA DE KAROL JOSEF WOJTYLA

Karol Josef Wojtyla nasceu em Wadowice (Polônia) em 18 de maio de 1920. Filho de Dona Emilia Kaczorowska e do suboficial do exército austro-úngaro, Karol Wojtyla.

Foi batizado na igreja paroquial de Wadowice aos 20 de junho de 1920.

Em 1930 frequentou a escola secundária Marcin Wadowity de sua terra natal. Nesta cidade cursou o ginasio e o Liceu.

Foi crismado no dia 03 de maio de 1938. Ainda nesse ano foi matriculado na Faculdade de Letras da Universidade Jagheônica de Cracóvia. Durante este período trabalhou como operário braçal em Zakrzówek.

Em 1939, Karol estudante e operário, toma parte como ator no “Estúdio Dramático 39”, de Cracóvia.

1940/44 — Durante a guerra, Karol Wojtyla trabalhou na mina de pedra de “Solvay”, e participou na criação do Teatro Rapsódico com Mieczslaw Kotlarczyk. Em 1944, procurado pelos nazistas, refugia-se na casa do bispo Sapieha. Torna-se seminarista.

Em 01 de novembro de 1946 foi ordenado sacerdote. Partindo em seguida para Roma, onde continuou seus estudos teológicos.

1948 — Karol defendeu sua tese sobre S. João da Cruz e retomou à Polônia. Exerceu o seu serviço sacerdotal em Niegowic e, depois, em Cracóvia.

1950/53 — Karol Wojtyla trabalhou ativamente junto à juventude da periferia de Cracóvia.

1955 — São anos difíceis para a igreja polonesa. Karol Wojtyla colabora na revista mensal Znak (Sinal), assinando seus artigos com o pseudônimo de Andrzej Jawien. Sendo também professor de Filosofia Moral na Universidade Católica de Lublin.

Em 04 de julho de 1958 — Pio XII nomeou Karol Wojtyla bispo auxiliar de Cracóvia.

Junho de 1962 — Com a morte do titular Mons. Baziak, o bispo auxiliar, Wojtyla foi eleito Vigário capitular de Cracóvia.

13 de janeiro de 1964 — Wojtyla foi nomeado arcebispo metropolitano de Cracóvia. Participou ativamente do Concílio Vaticano II. Em 1960 saiu a lume o seu livro "AMOR E RESPONSABILIDADE" (em polonês).

Em 26 de janeiro de 1967, Paulo VI o nomeou cardeal.

6 de agosto de 1978 — morreu Paulo VI. Dia da transfiguração do Senhor.

26 de agosto de 1978 — Em um dos mais breves conclaves da história da igreja, foi eleito papa o cardeal ALBINO LUCIANI, patriarca de Veneza, que tomou o nome de João Paulo I.

28 de setembro de 1978 — João Paulo I, depois de apenas 33 dias de pontificado, morreu repentinamente.

14 de outubro de 1978 — Os cardeais reúnem-se para escolher um novo pontífice para a Igreja.

16 de outubro de 1978 — Karol Josef Wojtyla, cardeal e arcebispo de Cracóvia, foi eleito o 265.<sup>o</sup> sucessor de São Pedro. Tomando para si o nome de JOÃO PAULO II. Sendo o primeiro papa não-italiano depois de 450 anos. Ocupa o primeiro posto na direção dos destinos da Igreja Católica.

KAROL WOJTYLA é uma figura original, ímpar, mas ao mesmo tempo salpicada de elementos que a tornam um pouco de cada um de nós naquilo que somos, que desejaríamos ser ou fazer. A sua coragem de enfrentar os desafios, de dizer "sim" a Deus a toda hora e a qualquer tempo, é contagiante. Sua fortaleza interior e seu gesto adulto em confessar a fé em Cristo e no Evangelho são impulsos libertadores. Contudo, é verdade também que circunstâncias históricas, dentro e fora da Igreja, contribuíram favoravelmente para que João Paulo estabelecesse a plataforma de seu pontificado.

Desde o início de seu pontificado, João Paulo II demonstrou reunir em si os requisitos necessários para estabelecer o programa de seu governo, fazendo jus aos nomes que escolhera.

O primeiro gesto de João Paulo II foi um significativo testemunho de amizade e de afeto para com as pessoas que sofrem. Surpreendendo a todos, no mesmo dia em que tinha sido eleito papa, foi a um hospital de Roma visitar um velho amigo ali internado.

Depois dos breves dias da bondade e sorriso do papa Luciani, o mundo recebia o abraço forte, amplo e universal de João Paulo II. A princípio houve o retraimento, certa desconfiança, que logo deu lugar à simpatia.

Os cardeais estavam reunidos já há dois dias para escolher o sucessor de João Paulo I. A multidão, aos milhares, aguardava com expectativa e impaciência o resultado dos escrutínios. Muitos dos que ali se encontravam tinham aclamado a Luciani com palmas, acenos e vivas. . . Agora, porém, todos estavam curiosos e apreensivos: Quem será o novo Papa?

Na tarde de 16 de outubro de 1978, era comunicado o no-

me do novo Papa: Karol Wojtyla, que assumia o nome de João Paulo II. A Igreja Católica quebrava uma tradição de 450 anos, escolhendo para seu guia um papa não italiano e, ainda mais proveniente de um país comunista!

A multidão, depois do anúncio do cardeal Felici, aguardava o momento em que o novo assomaria à janela da Basílica de São Pedro, para a sua primeira bênção. E ele surgiu com passos firmes e decididos. Acenou com os braços abertos, como se quisesse acolher a todos juntos a seu coração. E sorriu. O rosto luminoso transmitia paz e esperança. Sua simpatia e afabilidade contagiaram imediatamente, começando a quebrar o gelo da primeira impressão.

Todos faziam comentários, já sentindo uma certa confiança, uma força que lhes renovava o "orgulho" de ser cristão.

O povo, como que lavado por um delírio misterioso, começou a aclamá-lo, a aplaudi-lo, entusiasmamente, saudando-o com acenos e gritos de alegria. Os momentos de perplexidade deram lugar ao entusiasmo, ao êxtase, quando João Paulo II se dirigiu à multidão com a milenar saudação cristã:

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Caríssimos irmãos e irmãs, todos sofremos ainda com a morte do nosso amadíssimo papa João Paulo I ...

Estabeleceu-se imediatamente, como que por encanto, uma comunhão misteriosa entre ele e os seus filhos. Todos já reconheciam nele o novo guia religioso.

Pois o papa não é o sinal de unidade entre todos os homens? Não é aquele que, a exemplo do Salvador, vem para servir, para acolher e unir os homens em torno do amor e da paz?

João Paulo II, com a voz firme e clara, continua a falar à multidão reunida na praça de São Pedro e, graças aos meios de comunicação, ao mundo todo. Suas palavras encontram eco em cada coração que se abre e o acolhe filialmente. Ele deixava de ser um estranho; era um irmão entre irmãos, na sua própria casa. E tudo acontecera em tão pouco tempo no espaço de um sorriso ...

O papa Wojtyla é filho de um povo aguerrido e intransigente, que não abdica de seus valores culturais e religiosos. Especialmente em matéria de religião, não se admitem concessões!

A fé cristã chegou à Polônia no século VII, quando os eslavos ainda não constituíam um povo, mas eram apenas numerosas tribos de pastores e agricultores. A expansão do cristianismo deu-se a partir do ano 966, quando o primeiro duque polonês, Mieszko I, converteu-se e trouxe os primeiros missionários da Tchecoslováquia. A Polônia foi, nessa época, reconhecida como um novo Estado europeu. Este fato teve grande importância para a vida nacional, porque aproximou o país da cultura cristã do ocidente, favorecendo um intercâmbio com Roma.

Característica do catolicismo polonês é a devoção a Nossa Senhora, que tem a sua expressão nacional no Santuário da Virgem de Czestochwa, a Virgem Negra, padroeira da Polónia.

Tal devoção surgiu na Idade Média. O primeiro documento poético escrito em língua polonesa, atribuído ao grande arcebispo de Magdeburgo, Santo Adalberto, patrono da Polónia, é o poema Bugurodzica, (Virgem Maria). Este canto converteu-se em hino nacional no século XV, sendo cantado durante as batalhas. A devoção a Nossa Senhora é a espinha dorsal do cristianismo no país do papa Wojtyla. Nela este povo encontrou alento para manter viva a fé e resistir aos ataques do inimigo, transformando-se, ao longo dos séculos, na "muralha do cristianismo".

Uma vez por ano realiza-se uma grande peregrinação nacional, de Varsóvia a Czestochowa, num percurso de 260 km.



É uma tradição que vem sendo mantida ininterruptamente desde a segunda década do século XVIII, pois assim foi o voto feito pelo bispo de Varsóvia, há mais de dois séculos.

Milhares de fiéis, na maioria jovens e crianças, percorrem a pé a longa estrada. É uma caminhada de oração, que estreita ainda mais os laços de amizade entre o povo: as cidades, as vilas, as fazendas acolhem os peregrinos com solicitude e alegria. É um povo inteiro que caminha com coragem e perseverança...

No santuário de Czestochowa reina uma atmosfera de silêncio e acolhimento, de severa penitência e autêntica conversão. A Basílica é circundada por uma pista de cimento, onde se encontram as quatorze estações da via-sagra. Nenhum peregrino entra na Basílica sem antes haver percorrido as estações da paixão do Senhor, já que a via-sagra sempre fez parte da história da história pátria. Longas filas de penitentes aguardam a sua vez para fazer a confissão. Quem vai a Czestochowa muda radicalmente de vida!

A Polônia foi palco de numerosos conflitos, nascidos da cobiça das potências vizinhas, tanto do ocidente como do Oriente. Foi vítima da brutalidade dos tártaros, pisada pelos turcos, humilhada por prussianos, russos e franceses. O seu território foi por cinco vezes retalhado e dividido entre as nações invasoras (1772-1795).

Em 1864, durante a dominação russa, a língua polonesa foi eliminada dos tribunais e repartições públicas, os bens da igreja foram confiscados, e espezinhadas as tradições milenares e a cultura nacional. O mesmo aconteceu durante o período de dominação alemã...

Foi na era moderna, entretanto, durante a II Guerra Mundial que o povo polonês viveu seus momentos mais cruéis e humilhantes.

Seis milhões e meio de poloneses foram dizimados. Os judeus foram encerrados em guetos ou deportados para os campos de extermínio, onde foram executados milhares de homens, mulheres e crianças.

Em 1945, finda a guerra, a Polônia era repartida pela quinta vez, perdendo a maior parte de seu território. Traída na sua autonomia e liberdade, caiu sob o totalitarismo stalinista.

A alma polonesa, não obstante, mantém o seu espírito destemido, forjado durante séculos de luta e sofrimento. Conserva viva sua milenar tradição cristã. E a célebre frase do poeta Josef Wybicki continua ressoando no coração do povo: "A Polônia não pereceu, já que ainda estamos vivos!"

Karol Wojtyla tinha 58 anos quando foi eleito para ocupar a cátedra de Pedro e dirigir os destinos da Igreja. Um dos papas mais jovens dos últimos tempos. Pertence a uma geração que sofreu as conseqüências de duas guerras mundiais, e vem lutando a fim de conservar a religião dentro de um regime ateu, socialista. Desde cedo foi marcado pelo luto de pessoas queridas, que aos poucos deixaram-no sozinho na vida.

Dois anos após a I Guerra Mundial nascia KAROL WOJTYLA na cidade de Wadowice, fundada há mais de 650 anos. É uma pequena cidade do interior do país, próxima à fronteira com a Tchecoslováquia. A cerca de 30 quilômetros de distância fica Cracóvia, a capital religiosa da Polônia. Foi nessa cidade que Karol Wojtyla passou a maior parte de sua juventude. Aí exerceu o seu ministério pastoral como padre, bispo e cardeal, deixando-a para ir a Roma. Próximo de Wadowice fica também Oswiecim. Os nazistas mudaram seu nome para Auschwitz e construíram um de seus mais famosos campos de extermínio durante a última Grande Guerra. Naquele lugar foram extermi-

nados milhares de poloneses. Uma lápide simples e pobre recorda o sacrifício do padre Kolbe, que se ofereceu para salvar a vida de um pai de família condenado à morte. Uma multidão de peregrinos visita, diariamente, este lugar onde ainda se encontra uma escrita a carvão, traçada por mão desconhecida: "... aqui foi morto o padre Kolbe".

Acerca de 100 quilômetros de Wadowice fica o santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, o mais importante centro mariano nacional.

Karol Wojtyla é filho de família pobre e sofrida. O pai, também se chamava Karol, era suboficial do exército. Morreu durante a II Guerra Mundial (em 1941), quando o filho tinha 21 anos. A mãe, Emília Kaczorowska, era uma mulher simples, profundamente religiosa e de bom coração. Todos os que a conheceram concordam em afirmar que ela teve forte influência na formação da personalidade do pequeno Karol. A este, porém, não foi dado usufruir por longo tempo dos desvelos maternos. Em 1929, quando Lolek (era assim que todos chamavam o pequeno Karol) tinha apenas 9 anos, Emília morreu, sem imaginar o que o futuro reservava a seu filho.

Outros membros da família: Edward, o irmão mais velho, formado em medicina, e uma irmãzinha. Ambos já deixaram este mundo: o primeiro no mesmo ano da morte do pai e a segunda em tenra idade.

Talvez devido a esses acontecimentos é que, aos olhos dos amigos, Wojtyla aparece como homem forte, voluntarioso, que sabe enfrentar a solidão sem se deixar oprimir por ela.

Zbigniew Silkorski, antigo colega do papa, conta que na casa de Lolek reinava a ordem, a disciplina, temperada pelo afeto profundo que sempre uniu a família.

Na falta da mãe, a educação de Karol ficou exclusivamente a cargo do pai, que se valeu da cooperação do seu vigário. Foi com eles, sem dúvida, que o futuro papa moldou o seu caráter disciplinado, dotado de uma vontade férrea. Nesse período desabrochou o amor aos estudos, o gosto pelos esportes e pelo cumprimento do dever. Ainda hoje, ele tem o costume de dormir, mesmo nas noites do rígido inverno europeu, com a janela do quarto aberta, porque assim aprendeu do seu pai.

Wojtyla é um homem provado pela guerra. Viu o seu povo massacrado, faminto, humilhado: homens, mulheres e crianças levados em massa para as câmaras de gás.

A invasão nazista o surpreendeu quando tinha 19 anos. Naquela ocasião, freqüentava as faculdades de letras e filosofia. Para escapar à perseguição do invasor, teve de se empregar como operário numa mina e depois numa indústria química. Trabalhava de dia e estudava clandestinamente à noite, sob a constante ameaça de ser preso e deportado para os campos de concentração, como foram muitos de seus colegas. Para despistar a polícia, que o procurava, fugia de um lugar para outro, sem morada fixa, e não poucas vezes viu-se forçado a esconder-se em porões, sofrendo o peso da solidão e passando fome.

Mais tarde conseguiu unir-se a um grupo de jovens — quatro rapazes e seis moças — que se encontravam na mesma situação. Tornaram-se amigos inseparáveis e juntos viveram a aventura do estudo clandestino e da luta pela liberdade. Uniram-se numa sociedade literária, compondo poesias de cunho patriótico. Depois iam declamá-las de família em família, para manter viva a fé em Deus e forte o anseio pela libertação. Da poesia logo passaram à representação. Surgiu, então, uma companhia de teatro clandestina; sempre com as mesmas finalidades. A isso acrescentou-se uma intensa colaboração com os combatentes da resistência polonesa.

Certa vez foram surpreendidos, durante uma de suas reuniões, pela inspeção de um soldado nazista. Karol e seu grupo improvisaram imediatamente uma dança, como se se tratasse de uma festa, e convidaram o soldado para tomar parte. Em seu cinturão estava escrito: "Gott mit uns" (Deus esteja conosco). Depois chamou-o à parte e começou a conversar com ele, discutindo problemas de moral e de consciência. Ao terminar a conversa, aquele soldado disse-lhe:

— É verdade! Não se pode obedecer às ordens dos nazistas.

Numa manhã, na praça de Cracóvia, o mesmo soldado era fuzilado por se recusar a tirar a vida de uma mulher e de seu filho. Quando a guerra acabou, Wojtyla mandou erigir um marco de pedra em sua memória.

Desses períodos de provação não gosta de falar, nem com os amigos mais chegados:

— Não porque isso lhe desperte recordações dolorosas — diz Mons. Lewandoski —, mas porque tem pudor de fazer confidências.

E um jesuíta, ex-aluno de Wojtyla, confirma:

— Ele é um homem que esconde as cicatrizes.

#### WOJTYLA SOLDADO?

Karol Wojtyla viveu, na própria carne, o inferno da guerra: de seus 36 colegas de ginásio, 18 morreram nos campos de batalha e três nos campos de concentração. Ele foi testemunha do extermínio em massa da população de Varsóvia, onde, de cada mil habitantes, apenas 200 conseguiram sobreviver.

"Um dia, diante da violência, empunhei o fuzil", afirmou, certa vez, publicamente, nada autoriza a pensar que se deva atribuir a estas palavras um sentido liberal. Karol nunca se alistou como soldado, embora tenha colaborado ativamente na luta clandestina contra os invasores.

Sua colaboração se estendia desde a publicação de panfletos de protestos contra as brutalidades dos nazistas até a participação direta no serviço de informações. Arriscando diariamente a própria vida, corria de um lugar para outro como portador de informações secretas para os vários grupos de combatentes patriotas.

Os próprios nazistas perceberam a eficiência desse trabalho, e o nome de Wojtyla passou a constar nas listas de suspeitos procurados pelo comando militar alemão.

Na sua carteira Wojtyla conserva uma única foto: a de um velho magro, de olhos vivos e iluminados, rosto radiante. Traz nas mãos uma tesoura. Era Tjranonski, o alfaiate do quartelão onde morava. Se hoje a Igreja tem um papa polonês, deve-o muito àquele alfaiate. Ele vivia ajudando a todos, especialmente os pobres. E suportava em silêncio uma doença que aos poucos o consumia. Mesmo assim, andava sempre sorrindo, com um rosto sereno e feliz. Karol costumava dizer que nele resplandecia a beleza de Deus.

O encontro com esta figura modesta deu-se em 1941, e fez desabrochar e amadurecer sua vocação sacerdotal. No ano seguinte, pediu ao bispo Adam Stefan Sapieha para entrar no seminário. Este, com muita coragem, desafiara a proibição dos nazistas de abrir o seminário.

Wojtyla ia clandestinamente, à noite, assistir às aulas de teologia. Uma manhã, porém, apareceu a Gestapo. Na batida dos nazistas, foram presos quase todos os seus companheiros. Karol decidiu fugir para as montanhas.

A resistência, naqueles meses, procurou levar a efeito diversas operações. Quando Varsóvia se insurgiu, em agosto de

1944, e os nazistas desafogaram toda a sua cólera sobre Cracóvia, o bispo mandou chamar Karol e o escondeu no porão do arcebispado. Disse-lhe:

— É o único jeito de te salvar.

E por cinco meses, ele viveu ali, sem ver a luz do sol.

O interventor nazista Frank, que mais tarde fora enforcado em Nuremberg por crimes de guerra, decidiu um dia mandar para a câmara de gás trinta crianças. O bispo falou com Wojtyla e os dois se apresentaram ao interventor para oferecer suas vidas em troca dos inocentes...

Evidentemente, não foram estes os únicos acontecimentos na vida do seminarista Karol. Mas pouco mais se conhece, porque o recato do protagonista quis estender um véu impenetrável sobre todo este período. Entre suas lembranças ficou apenas a sorridente figura que apareceu no despertar da vocação: o velho alfaiate do bairro.

#### O BRASIL QUE JOÃO PAULO II ENCONTRARA

João Paulo encontrara um Brasil desiludido após a euforia do "milagre econômico brasileiro". Um país que sofreu pelas suas contradições internas e externas, tanto no âmbito sócio-político-econômico, quanto na esfera cultural e religiosa.

Em 1964, novas esperanças vieram somar-se às antigas e colocar a Nação num clima de euforia. Mas, após dezesseis anos de Revolução, frustrações e novos problemas engrossam a bola de neve de mazelas políticas, sociais e econômicas nunca sanadas.

No campo sócio-político-econômico, o atual papa encontrara um país que ainda não resolveu suas crises econômicas, como a inflação galopante, alto custo de vida, as desigualdades na distribuição de rendas, a alta taxa de desemprego, a dívida externa que tornava cada vez mais dependente do capital estrangeiro.

O conflito pela posse da terra gerava, especialmente no norte do País, uma infinidade de intrigas entre os pequenos e os grandes empresários agrícolas, brasileiros ou estrangeiros, culminando quase sempre com a expropriação injusta da terra de posseiros, de índios e pequenos proprietários rurais. As consequências eram funestas: migração, falta de trabalho, fome, miséria, criminalidade, minorias étnicas marginalizadas, escravidão branca de uma grande parte da população; concentração de rendas nas mãos de uns poucos, mordomias, corrupção, abusos de poder.

A Igreja, seguindo as linhas traçadas em Medellín e Puebla, fez seu o clamor do índio, do posseiro, do bóia-fria, dos migrantes nos grandes centros urbanos... Foram numerosos os documentos e estudos da CNBB reivindicando mudanças estruturais e a garantia dos Direitos Humanos, denunciando os desmandos e as contradições do modelo econômico brasileiro.

Se de um lado o povo luta com a alta do custo de vida, com a falta de trabalho, escola, moradia, alimentação, assistência médica, havia também uma ilusória busca de melhor padrão de vida, estimulado e condicionado pela máquina publicitária a serviço de uma sociedade de consumo.

Após um período de repressão sistemática do pensamento — quando escritores tiveram suas obras proibidas, jornalistas tiveram suas matérias censuradas, políticos foram cassados e exilados, com profundo descontentamento popular sempre mais crescente —, foram abolidos o AI-5, a censura prévia, o bipartidarismo, os presos políticos foram anistiados e ativado o processo de redemocratização.

Como pastor e guia da Igreja, os momentos mais importantes e significativos da visita de João Paulo II ao Brasil foram

aqueles em que teve contacto pessoal com o povo, podendo sentir a sua alma esperançosa e confiante no futuro.

O Papa encontrou em nossa terra uma enorme legião — a grande maioria — de pessoas simples e sofridas, mas portadoras de valores cristãos e ansiosas por um mundo melhor.

### VISITA DE SUA SANTIDADE AO PARANÁ Pronunciamento feito no Estádio Couto Pereira dia 05 de julho de 1980

Caríssimos irmãos e irmãs:

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Quisera que a minha saudação cristã, perante esta simpática assembleia, ressoasse com uma intensidade de amor semelhante à da palavra de São Pedro, de quem sou humilde sucessor, certa vez em Jerusalém. Diante de numerosos ouvintes, "provenientes de todas as nações que há debaixo do céu" (cf. At. 2, 5), em seu primeiro discurso, São Pedro proclamava que Jesus é o Senhor, o Messias, e todos, por milagre, o entendiam "na própria língua" do país de origem.

Desejaria, pois, que cada um dos presentes pudesse captar, não já prodigiosamente na língua do país de origem, mas com toda a própria capacidade de entender, o significado da aclamação e o afeto que a acompanha como saudação. Sim, também eu quero proclamar o Senhor Jesus Cristo, saudando-vos cordialmente a todos e a cada um pessoalmente, brasileiros de nascimento ou brasileiros de adoção. E, em vós, saúdo todos os diversos grupos étnicos, espalhados e harmoniosamente integrados neste querido Brasil, menso e belo.

Por Jesus Cristo, Senhor nosso, queria convosco e por vós dar graças a Deus; pela alegria deste encontro, pelo que sois e pelo que representais depois, reafirmar grato apreço. Efetivamente, vós, como aqueles que ouviam São Pedro outrora, em Jerusalém, também provindos de várias nações; e, com lembrança mais ou menos viva da pátria distante e com peculiares características atávicas, aqui representais a ecumenicidade, hospitalidade e cordialidade desta País que vos acolheu e onde formais um só povo brasileiro. Graças a Deus!

E agora, neste encontro de família — a família brasileira, a família humana e a família dos filhos de Deus — vós representais bem a universalidade da Igreja. E o Papa, aqui convosco, como sucessor de São Pedro, "visível fundamento da unidade de todos os fiéis" da mesma Igreja, alegra-se pela vossa profissão de unidade. E desejaria deixar-vos uma recordação, a perpetuar a amizade deste encontro: uma recordação que leveis sempre convosco, que leveis no coração e que esteja bem presente em toda a vossa vida. E qual?

Esta simples mensagem. Jesus Cristo, nosso irmão em humanidade, é o Senhor. Prometeis trazer sempre convosco esta lembrança? Certamente. E por isso vos manifesto a minha grata satisfação.

Sim, irmãos e irmãs, Jesus Cristo é o Senhor: Ele é a única orientação do espírito, a única direção da inteligência, da vontade e do coração para todos nós; Ele é o redentor do Homem; Ele é o Redentor do mundo; n'Ele está a nossa salvação e "não há salvação em nenhum outro" fora d'Ele (cf. At. 4, 12). Ele nos ensinou, com o exemplo e com palavras, que o caminho da salvação é o amor: primeiro e sobre todas as coisas, o amor de Deus; e porque Deus cuida paternalmente de todos e quis que os homens constituíssem uma só família e se tratassem como bons irmãos, temos que nos amar uns aos outros, como Jesus Cristo nos ensinou. Ele é o Senhor!

Que a comunidade humana e cristã que constituís, em

exemplar bom entendimento e comunhão de brasilidade, seja sempre mais iluminada pelo amor de Deus e do próximo e continue a prosperar com as bênçãos divinas.

E agora, a vós irmãos e irmãs de origem polonesa, que aqui tendes segunda pátria, quero dizer particularmente:

Estou certo de que, com vosso trabalho, como imigrantes, aqui pusestes ao serviço desta comunidade nacional as vossas nobres tradições e qualidades humanas e cristãs. Conservai como principal tesouro dessas tradições a fé cristã de vossos maiores. E que o vosso sentido dos deveres para com Deus e a vossa arraigada devoção a Nossa Senhora continuem a ser a força de vida religiosa pessoal e luz para o vosso testemunho de cristãos.

E com estes votos de perseverante fidelidade a Cristo e à Igreja, pelos aqui presentes, exprimo minha estima e desejo aos imigrantes portugueses no Brasil as melhores felicidades e os abençôos de coração.

### HUMILIA PROFERIDA DURANTE A MISSA NA PRAÇA NOSSA SENHORA DA SALETE CENTRO CÍVICO — Dia 06 de julho de 1980

Amados Irmãos no Episcopado e no Presbiterato,  
Queridos Filhos, Religiosos e Leigos:

Como agradecer à Providência Divina que me dá a graça deste encontro com a população de Curitiba e com peregrinos vindos de todo o Paraná e do vizinho Estado de Santa Catarina? Sirva de agradecimento a Eucaristia que quiseis colocar no centro do encontro como sua alma e sua inspiração.

Ora, nesta Eucaristia acabam de ressoar duas páginas do Novo Testamento que um Papa, Sucessor do Apóstolo Pedro, não pode ouvir sem íntima trepidação, sem que se reabra nele como uma chaga a consciência da própria pequenez diante da missão recebida, mas tampouco sem que renovada confiança n'Aquele em que tudo pode (cf. Fl 4,13).

Uma contém o episódio de Cesaréia de Filipe: a inequívoca confissão de Pedro ("Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo"), à qual responde a misteriosa e prodigiosa confissão de Cristo ("Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja"). Ao longo de dois mil anos, duzentas e sessenta e quatro vezes esta mesma palavra foi dita aos ouvidos e à consciência de um novo Pedro foi colocado ao lado do primeiro para ser pedra de alicerce da Igreja. Último no tempo, a mim foi repetida a promessa de Cesaréia de Filipe, e é na função de Pedro que me acho em meio a vós. Com que mensagem?

Aquele mesma que brota da outra página lida na presente Liturgia. Pedro, o ardente mas timorato, o amigo, o renegado, o arrependido, acabava de receber o Espírito Santo. E pela força do Espírito ele anuncia a uma Jerusalém repleta de peregrinos: "Este homem que entregastes crucificando-O, Deus O ressuscitou e O constituiu Senhor" (cf. At. 2,23-24-36). Tudo quanto Pedro dirá até a última confissão numa encosta do Vaticano, que coroa a de Cesaréia de Filipe, se reduz a estas frases. Tudo quanto deve dizer o sucessor de Pedro talvez esteja contido nestas simples palavras: "Deus O constituiu Senhor". É no fundo o que o Papa sente: o doce e urgente dever de anunciar, por onde passa, com a força e o fervor de quem anuncia uma boa nova.

Mas o sucessor de Pedro encontra aqui e agora um novo título de semelhança com seu longínquo primeiro Predecessor naquela sua pregação referida na leitura. Este Estado do Paraná, esta cidade de Curitiba onde me encontro, retrata bem a Jerusalém da manhã de Pentecostes pela imensa variedade de raças

daqueles que ouvem anunciar a boa nova de Jesus Cristo. Ali — segundo a fascinante enumeração dos Atos dos Apóstolos — partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito. Aqui, caldeados pela terra que os acolheu mas presentes e reconhecíveis de algum modo nos rostos de seus filhos, netos e bisnetos — portugueses, italianos, ucranianos, alemães, japoneses, romenos, espanhóis, sírios, libaneses — para não falar daqueles, numerosos, que trazem nas veias um sangue igual ao meu, sangue polonês.

Inúmeras vezes, bem antes que eu imaginasse vir até aqui e previsse esse encontro, eu já conhecia este aspecto do Paraná, ponto de chegada de inúmeras correntes migratórias, ponto de encontro de irmãos vindos dos mais longínquos quadrantes.

Neste fenômeno, que a fria etiqueta de imigração define tão pobremente, esconde-se uma admirável riqueza de aspectos humanos e — por que não? — evangélicos.

Primeiro entre todos, a acolhida franca e generosa que, apenas nascido para a independência política, esse país começou a oferecer aos mais diversos povos. Quando difíceis conjunturas históricas fizeram descer sobre vários países da Europa o espectro da fome, imensas glebas do sul do Brasil são oferecidas aos braços dispostos ao seu cultivo, mas sobretudo um novo lar é dado a quem acorria. Quando numa nação o excesso populacional veio a criar problemas graves de espaço vital, o Brasil soube abrir seus espaços quase ilimitados com prodigalidade e inteligência. Há uma arte na acolhida, há um jeito de receber, coisas estas que é impossível codificar nas leis e normas da imigração, mas que o Brasil, graças às qualidades de seu povo, conhece e aplica perfeitamente. Haverá países em que a assimilação e integração do imigrado se faça com igual naturalidade? Com maior naturalidade do que aqui, é impossível. Não creio ter visto em outro lugar os imigrados e seus filhos e netos sentirem-se tão apaixonados da terra que acolheu a eles ou os antepassados, tão "bairristas" do Brasil, ao mesmo tempo em que não renegam os países de origem.

Quero, pois, como filho de uma pátria de onde vieram tantos filhos para aqui, render uma sentida homenagem à ampla e inconfundível hospitalidade deste País.

E aqui vem o segundo aspecto. Acolhido sem reticências nem preconceitos, o imigrante retribuiu imediatamente a hospitalidade recebida. Nenhum exagero em dizer que o Brasil moderno, que eu já pude ver pulsar de vitalidade em Brasília, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre e vejo pulsar aqui, é um produto também do trabalho resolutivo mas firme e alegre de centenas de milhares de imigrantes. Penso que ao lado de São Paulo e do Rio Grande do Sul, o Paraná é um magnífico exemplo disso. E não há dúvida de que a operosidade do imigrante, somando-se à dos brasileiros de longa data, só podia enriquecer com um sentido novo o progresso do País. Seria demais falar de um cunho profundamente solidário e fraterno deste progresso?

Não quero silenciar no curso desta Eucaristia um preito de afeição aos imigrantes que ajudaram a construir o Paraná — e o Brasil. Não foi sempre risonho o quadro da sua vinda para cá. Foi muitas vezes de sofrimentos e agruras a história de cada família e de cada leva que aqui chegou. Não terá faltado nenhum dos espinhos que costumam cercar a saída da própria Pátria em busca de outra. Malgrado tudo, aqueles homens e mulheres souberam aclimatar-se na nova terra, construir um novo lar, criar famílias cuja pobreza material ia de par com altíssimos valores humanos, morais e religiosos. Souberam sobretudo amar sua nova pátria e trabalhar por ela. Dar-lhe filhos e netos de

primeiríssima qualidade no Sacerdócio, nas artes, na política e na literatura.

O terceiro aspecto é o que hoje se apresenta aos meus olhos a prodigiosa integração na miscigenação de que o Brasil dá exemplo. Tive ocasião de dizê-lo mas repito-o de bom grado por causa da admiração — e da emoção — que o fato suscita em mim: de todas as belezas de vosso País não sei se levarei no coração imagem de beleza mais tocante e significativa do que a da concórdia, da alegria descontraída, do senso de autêntica fraternidade com que convivem aqui as mais variadas raças.

Celebrando aqui, sob a invocação de Pentecostes recordado na primeira leitura, a Eucaristia que é sacramento da unidade e fraternidade no mundo, eu quero fazer um pedido a vós e um pedido por vós.

Por vós eu peço a Deus, com o maior fervor, que não venha nunca arrefecer, mas antes dê alento e cresça a profunda integração racial que existe em vós. Que nesta fraternidade entre os vários povos não falte uma especial solidariedade com vossos irmãos indígenas. Que haja ainda entre vós abertura para acolher muitos outros grupos humanos necessitados de uma nova pátria porque privados das suas.

A vós eu peço, com afeto de pai e confiança de irmão, que conserveis sempre este aspecto de vosso ser. E este meu pedido alarga-se em votos para que neste nosso mundo, onde há ainda tanta discriminação, os homens se compreendam sempre melhor, se aceitem uns aos outros por aquilo que têm em comum, a fim de crescer a solidariedade, o amor e a fraternidade entre os povos e se consolidarem as bases da paz. Receba a Virgem Maria, Nossa Senhora Aparecida, a oração do Papa neste sentido.

## MENSAGEM À COLÔNIA POLONESA

Alegro-me muito por este encontro de hoje com meus patrícios na longínqua terra brasileira de Curitiba e agradeço por isso a Deus.

Para este encontro tivestes o direito, vós aqui presentes e todos a quem representais; tive para ele o direito também eu, como filho desta terra às margens do Vístola, com a qual estamos unidos, em diferentes graus de procedência, com laços de sangue. E para este encontro tinha direito justamente esta terra, nossa Pátria. Muitos de vós com certeza nunca a viram. Talvez haja algum que tenha dela e da sua história uma noção um tanto opaca. Mas isto não muda o fato de que de lá descendem alguns já procedentes de muitas gerações. Mas, lá estão as raízes. Isto representa uma ligação, uma dentre muitas, mas, no entanto, válidas como um mistério ao vosso coração. Isto é uma prova pessoal que não somente diz sobre o milenar passado, mas também sobre o que está em vós e que vos forma o que de alguma maneira decide que sois e não outros, mas também é o vosso dever ser o que sois.

O que precisa crescer e demarcar a linha de vossa vida, esta mais profunda realidade, está inscrita em vosso coração e é mistério da cruz de Cristo.

Estou aqui diante de vós como um conterrâneo. Mas estou também como sucessor de São Pedro e Pastor da Igreja Universal. Estou, pois, como especial testemunha de Cristo e sua cruz.

O mistério da cruz e a ressurreição gravou-se profundamente na história de nossa Pátria. Sabemos, pois, pela maravilhosa Providência Divina, que entramos como Nação na arena da história do mundo justamente pelo santo Batismo que insere cada pessoa em Cristo, em sua morte. Por este batismo, ficamos justamente com Cristo sepultados em sua morte. E este sepultamento não é destruição, mas sim, vida. Quem deste modo se insere em Cristo torna-se livre do pecado e assume uma nova vida, assim como Cristo ressurgiu dos mortos, graças à glória do Pai. Nesta morte o homem une-se a Cristo e torna-se um com Ele, participa da sua ressurreição. Assim pois, os acontecimentos na nossa Nação são ricos e difíceis porque nasceram do Batismo e no Batismo teve origem a nossa Nação. Nos seus sentimentos e nos fundamentos de sua história estava a cruz sobre a qual se morre para viver, para viver em Deus e com Deus, para viver na verdade, liberdade de amor, e para assim viver eternamente.

Desde o início os acontecimentos passageiros da vossa Pátria e Nação teceram-se com a história da salvação e esta é a chave desta história e do coração humano que compôs esta história e continua a compor. Isto é também a chave para os nossos corações que, embora vivendo tão longe, mesmo assim, às margens do Vístola e Oder está a vossa gleba, da qual procedeis. Lá estão as vossas raízes de origem. Para estas raízes e para esta origem, que nasceu do batismo e do sangue de Santo Alberto e de Santo Estanislau, é preciso retornar constantemente para compreender cada vez melhor a si próprio e aos outros. Nesta luz, construir melhor o dia de hoje ou de amanhã, aqui, neste longínquo País, o Brasil, no qual por desígnio da Providência de Deus, coube a vós viver, agir, criar sua história contemporânea, a história da salvação.

A cruz de Cristo é o sinal no qual se imprimiu uma vez para sempre o amor de Deus Pai e a impressionante união do Filho de Deus com os filhos dos homens, sinal no qual o Espírito Santo tornou-se o sopro vivificante do homem — está presente na história das nações, das comunidades, soberanias e continentes, através de cada coração humano no qual está enxertado. Esta cruz estava profundamente enxertada no coração dos vossos antepassados, avós, pais e mães, dos quais vós sois os herdeiros e os quais ainda hoje atuam em vós.

Há 150 anos começaram eles a abandonar a Pátria. Muitos deles abandonaram-na por necessidade, porque já não encontraram nela pão suficiente. Procuraram neste imenso País uma terra, a qual lhes podia dar o necessário. Mas sabemos muito bem como era difícil a vida em terra estranha. Abandonavam o seu País com as mãos vazias e na maioria das vezes até com fome, mas no entanto, com fé profunda, transmitida por seus pais, com a cruz — sinal de salvação — profundamente enraizada em seus corações e isto era a sua força e vitória.

É sabido que quando aqui vieram, as terras melhores já estavam ocupadas por outros. Sediavam-se pois, em grande parte, no interior, adentrando no País onde recebiam mais terra, no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Era preciso primeiramente desbravar as matas, algumas terras eram pouco férteis, pedregosas e montanhosas. Ainda mais, não tinham preparo para trabalhar na lavoura num clima de condições novas. Trabalhavam penosamente as terras recebidas, vivendo esparçados na grande superfície. Com o próprio suor e sangue

orvalhavam a terra, esta terra sobre a qual agora vós viveis. É somente o rumor dos pinheiros lembrava-lhes o pinho pátrio e despertava neles a saudade pela terra que deixaram. Mas, esta Polônia, que trouxeram no coração, era para eles a força e a inspiração. Conservaram a língua, os ritos e costumes. Já quando erguiam suas casas, construam igrejas ou capelas no lugar mais conveniente para as determinadas colônias. E faziam isto não poupando sacrifícios.

Construíam sozinhos, oferecendo seu trabalho e material para que Cristo pudesse morar entre eles. Havia poucos sacerdotes, trabalhavam com doação, moravam perto de uma das colônias e visitavam as outras. Entre as colônias chegavam-se, às vezes, a luta, para decidir onde deveria morar o sacerdote. E isto era expressão da necessidade do seu coração. Somente mais tarde, no declínio do século, vieram aqui os missionários, em seguida os da Congregação de Cristo.

As primeiras religiosas da Sagrada Família, chegaram aqui em 1909, vieram depois as Irmãs Vicentinas a pedido dos padres missionários. Nos últimos anos vieram as Irmãs Ursulinas, Felicianas e Servas.

A outros, jogaram aqui os destinos da última Guerra Mundial. Estes moram, principalmente, no Rio de Janeiro, São Paulo e também em Curitiba. A Força Expedicionária Brasileira lutou, quase no fim da guerra, na Itália. A todas estas pessoas, vossos avós e bisavós, os quais vos ensinaram as orações, falaram de Deus, Cristo na Cruz, da salvação do homem, a todos os sacerdotes e irmãs religiosas e a vós todos e a cada um em particular que viveis aqui, hoje, desejo, como vosso conterrâneo e bispo de Roma, dar-vos neste incomum momento um testemunho particular. Numa das praças de Curitiba, está a estátua do Semeador, o qual simbolizou e lembrou a colaboração que a imigração polonesa, ao lado de outras nações, deu e continua a dar na construção de seu imenso e jovem País, contribuição em sua civilização, cultura e fé.

Não cesseis de olhar a cruz de Cristo e nela reencontrai a si próprios, vosso dia de hoje e de amanhã. Com especial e caloroso apelo dirijo-me à geração jovem, a vós crianças e jovens. Conservai esta herança conquistada e adquirida com dificuldade, sacrifício e oração de vossos antepassados. Conservai-as e desenvolvei-as. Trabalhai para a glória de Deus, para o vosso bem, para o bem da sociedade do País no qual viveis, para o bem da Igreja deste País. Deus está convosco. A Igreja está convosco e vai ampará-los de acordo com a sua missão recebida de Cristo, saída de encontro das vossas necessidades.

Para a memória deste dia histórico, deste encontro, deixo-vos aqui um quadro de Nossa Senhora de Monte Ciaro. Sei que vos preparais para fazer a peregrinação deste quadro. A Mãe de Cristo é a mãe de cada pessoa humana. Ela que estava junto à cruz quando nela agonizava seu filho, que justamente com os apóstolos permanecia em oração, no cenáculo, quando desceu sobre eles, como fruto da redenção, o Espírito Santo — vai visitar nesta imagem, como faz muitos anos na Polónia — as vossas paróquias, vossos ambientes, famílias, casas, vossos campos marcados com a cruz, os quais são terrenos que testemunham o pesado e, muitas vezes, sobre-humano trabalho, sacrifício, saudade, abnegação, fé, oração de vossos avós e das dificuldades cotidianas.

A ela pois, mãe do Salvador e mãe da nossa esperança,

confio vós todos, sacerdotes, irmãs religiosas, pais, mães, crianças e jovens, doentes, solitários, abandonados, pessoas idosas e sofredoras. Aqueles que trabalham no campo e nas fábricas, nas universidades, nas escolas e nos escritórios. A todos juntos e a cada um em particular — a vós aqui presentes e todos aqueles os quais se unem a nós espiritualmente. A ela vos confio, e vós vos confiais nela. Confiai-lhe o vosso dia de hoje e o futuro, vossa fé, esperança e amor. Vosso trabalho, alegrias e preocupações, inquietações e esperanças. De um modo especial, confio a ela a geração jovem e o seu futuro. Permiti-me também, caríssimos irmãos e irmãs, que invoque aqui alguns dos nossos padroeiros, cujos mistérios da cruz, mistérios do divino amor de Deus, souberam, de modo especial, transferir para a vida cotidiana e em diferentes épocas, desde o começo, imprimí-lo nos corações das gerações de pessoas crentes e na história da nossa nação e da nossa Pátria.

Santo Alberto e Santo Estanislau, bispo de Cracóvia, e o mártir João de Kent, Estanislau Kostka, André Bóbola, bem aventurado Ladislau de Gilniowa, Simão de Lipnicy, Saloméia, Ceslau, Kinga, a rainha Edvigis, Maximiliano Maria Kolbe, principal testemunha da cruz em nossos tempos. Maria Tereza Ledochowska e outros não canonizados ainda e que estão presentes na vida da Igreja e da Pátria.

Aqueles que vieram aqui nesta terra e imprimiram nela o selo do amor de Cristo e deram testemunho de fidelidade à cruz, desejo que sua herança em vós se desenvolva, para que eles mesmos revivam em nossos tempos e na nova geração, na medida das necessidades e deveres contemporâneos.

Caríssimos irmãos e irmãs, saúdo-vos a todos. Agradeço-vos as expressões de união com a Sede Apostólica e pelas orações que elevais a Deus por mim. Orai também para que esta minha presente visita pastoral no Brasil, este serviço à Igreja deste País, eu o possa cumprir, pela vontade de Cristo, do melhor modo possível.

A todos os presentes, às vossas famílias, parentes, amigos e conhecidos, e àqueles que aqui estão presentes com espírito e coração, marco com o sinal da cruz de Cristo, e abençôo-os de todo o coração, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

#### MENSAGEM À COLÔNIA UCRANIANA

E agora dirijo-me a vós, ucranianos. Agradeço também a vós, que quereis saudar, em minha pessoa, o sucessor de Cristo na terra, aqui em Curitiba, onde está o centro de vossa vida religiosa e onde também é o centro de vossa diocese, que foi criada há nove anos, pelo meu predecessor, Paulo VI.

Aqui em Curitiba iniciou-se a vossa vida religiosa, pois aqui, há 80 anos, o primeiro sacerdote ucraniano celebrou a primeira missa no vosso rito, para os vossos antepassados, no dia de São João Batista, e por isso é dedicado a ele a vossa catedral e a vossa diocese.

Aqui, vós que amais a Cristo, ucranianos católicos, pretendeis construir aqui em Curitiba uma nova catedral, e exatamente hoje, com muita alegria, abençôo a pedra fundamental deste novo templo. E, juntamente com a pedra fundamental, de todo o coração, abençôo-vos, ucranianos, todos aqui reunidos.

Em primeiro lugar, abençôo o atual pastor, Dom Efraim Krevey, e seu predecessor, o bispo José Martinez, pessoa de grandes virtudes e orações. Abençôo a todos os padres, tanto

seculares, como monges, que trabalham na catequese e na salvação das almas. Abençôo a todos aqueles que ajudam na catequese e nos trabalhos religiosos ou seja, as irmãs da Imaculada Virgem Maria, as Irmãs Brasileiras, as Irmãs catequistas de Santana, as Irmãs de São Josafá e as catequistas do Sagrado Coração. Abençôo os seminaristas do Seminário Menor e Maior, a esperança de vossa Diocese, como também os escolásticos Basilianos. Abençôo os doentes em vossos hospitais e todos aqueles que sofrem no corpo e na alma.

Abençôo as criancinhas de vossos orfanatos. Abençôo a todos vós, idosos e jovens, pais e filhos, todos que aqui estais presentes e todos os ucranianos bem como a todos os ucranianos no território brasileiro.

Sede fiéis aos mandamentos de Deus, sede bons cidadãos da nação, na qual viveis, respeitais vosso rito, amai-o, porque ele guarda a vossa identidade nacional.

Que o misericordioso Senhor Deus vos tenha sob sua imensa proteção, através das orações da Imaculada Virgem Maria e dos Santos de vossa Igreja.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

#### MENSAGEM À COLÔNIA ALEMÃ

E quero dirigir também aos descendentes de alemães, que são numerosos na Região Sul do Brasil e muito contribuem para o desenvolvimento social do País, uma palavra de saudação e conagração.

Como imigrantes de outras nações, também vossos pais deram uma grande contribuição para o desenvolvimento e à cultura do Brasil. Eles deixaram aldeias, cidades e regiões inteiras com a herança espiritual de sua pátria alemã, e a trouxeram como contribuição grande ao povo e à cultura brasileira. Como supremo Pastor da Igreja, queridos irmãos e irmãs de descendência alemã, nesta ocasião e, antes de tudo, gostaria de lembrar-vos que esta herança de vosso País é principalmente uma herança cristã, que a fé cristã e vossa adesão à Igreja de Jesus Cristo é um presente precioso e incomparável que recebestes de vossos pais.

Lembre-se aqui quantos sacerdotes e religiosos saíram de vosso meio e levaram sua vida religiosa a outros cantos desta terra. Felicidade a vossa herança espiritual e cultural implica, por isso, num verdadeiro empenho na continuação religiosa e em levar uma vida cristã em vossas famílias e comunidades, no trabalho e na sociedade.

O Sucessor de São Pedro quer, através desta visita, junto com todos os irmãos na fé, encorajar-vos e fortalecer-vos na fidelidade ao credo católico e no amor à Igreja. Por isso, dou a vós e a todos os irmãos descendentes de alemães no Brasil, de coração, a bênção apostólica. Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

#### MENSAGEM À COLÔNIA ITALIANA

Neste festivo encontro, estão presentes numerosos cidadãos de origem italiana, aos quais dirijo uma afetuosa saudação e um cordial voto de felicidade.

Minha é a saudação do Papa, isto é, do Bispo de Roma, daquela Roma que não só é o centro do catolicismo, mas é também a capital de vossa querida pátria de origem, que naveis



deixado em busca de trabalho, mas que conservastes no coração e que lembrais com imenso amor, pelo que ela representou para vós e para vossos parentes, pela história do mundo e pela própria história do cristianismo.

Exorto-vos a conservar aquele tesouro de luz, de verdade, de cultura, de arte, mas especialmente aqueles grandes valores humanos e cristãos, que têm sempre caracterizado e feito a verdadeira glória do povo italiano: a sua cordialidade para com todos, abertura à solidariedade universal, o grande calor humano, a união ao núcleo familiar, o sentido do dever, o empenho pelo trabalho.

Conservai intacta e fazei frutificar, como testemunho coerente e claro, o tesouro da fé cristã que vos foi dado com o batismo.

Estais orgulhosos de ser cristãos; mostrai-o sempre pela palavra, com o comportamento, no ambiente de trabalho, na família, na profissão, no respeito humano. A minha bênção apostólica confirma esses meus desejos.

### DE CRACÓVIA A ROMA

A vocação de Karol Wojtyła seguiu um itinerário em certo sentido surpreendente e auspicioso para a sua futura missão de Chefe da Igreja. Em primeiro lugar, por viver em um país da cortina de ferro, onde confessar a própria fé tem o seu preço. Depois, sua vocação amadureceu fora dos muros do seminário, em contato com a crueza de uma realidade cheia de contradições. Quando entrou para o seminário, já estava com 22 anos de idade. Passou pela dura experiência da guerra, conseguindo sobreviver quase por milagre. Ganhou o pão com o próprio trabalho, custeando assim os estudos. Lutou, sofreu, arriscou a vida, sentiu concretamente os dilemas que passam pelo coração do homem, assim como o pulsar da solidariedade, da concórdia, da amizade e do respeito.

Sentiu que o homem pode se elevar pela força da fé, da esperança e do amor, como aquele velho alfaiate, que tinha o rosto sempre contente e iluminado; ou se rebaixar arrastado pelo ódio, como aquele interventor nazista que gargalhava de modo insolente diante da própria maldade. É em meio a essa condição humana que Karol faz a sua opção por um amor sincero e autêntico diante de Deus e dos homens.

Wojtyła foi ordenado sacerdote no dia primeiro de novembro de 1946, com 26 anos de idade. Recebeu o sacramento da ordem das mãos do bispo Sapieha, que conhecia muito bem a solidez do seu caráter, da sua coragem a toda prova, de sua dedicação e fidelidade, do seu realismo diante da vida, de sua sensibilidade de coração, qualidades associadas ao seu amor constante pelos estudos.

### ~1958: BISPO

Sapieha acreditava naquele jovem sacerdote que cativava a juventude com a sua amizade sincera e a arrastava para Cristo. Enviou-o então a Roma, para completar seus estudos humanísticos e teológicos. E o velho bispo não estava errado. Wojtyła após dez anos (1948-1958), de intensa atividade pastoral e intelectual em Cracóvia, era nomeado bispo aos 38 anos idade.

Como bispo de Cracóvia, procurou promover a liturgia,

valorizando a música religiosa de seu país. Seu desejo era reformar, mas ao mesmo tempo conservar os valores do passado. Apoiou e incentivou a missa dos jovens, conseguindo, dessa maneira, cativar e captar a sensibilidade e as iniciativas da juventude.

### 1963-1967: PADRE CONCILIAR

Karol Wojtyła tomou parte no Concílio Vaticano II, e colaborou ativamente na preparação da Constituição Pastoral "GAUDIUM ET SPES".

Anos mais tarde, ele afirmava:

"Estamos convencidos de que o Espírito Santo falou, por intermédio dos Padres Conciliares, à Igreja do século XX. Agora esta palavra deve ser transmitida à Igreja particular, porque em cada nação ela tem uma fisionomia própria. Assim, a Igreja na Polônia está profundamente inserida no âmago da história e dos problemas contemporâneos do país. Em outras palavras, trata-se de adaptar os ensinamentos conciliares a um contexto humano preciso".

As homilias e os inúmeros escritos de Wojtyła sobre temas conciliares atestam a sua preocupação em conduzir uma ação pastoral sintonizada com o Concílio Vaticano II.

Como padre conciliar, participou de corpo e alma dos debates sobre problemas do mundo contemporâneo, colocando sua experiência de pastor sob um regime socialista.

Suas numerosas intervenções eram precisas e claras e sempre diziam respeito a alguns dos grandes temas: aspecto pastoral da liturgia sacramental, função pastoral da presença da Igreja no mundo, liberdade religiosa, posição da Igreja frente aos irmãos separados e ao mundo civil em geral, função dos leigos no apostolado, linguagem da Igreja nas diversas situações do mundo contemporâneo etc.

Nos debates conciliares, Wojtyła demonstrou uma única preocupação: procurar um modo de fazer com que a Igreja estivesse sempre pronta a dialogar com o homem, voltando totalmente para a evangelização na linguagem do homem de hoje.

### 1967: CARDEAL

De bispo auxiliar a titular, Wojtyła chegou rapidamente a cardeal, aos 47 anos de idade. Sua nomeação foi feita por Paulo VI. Naquela época, a Ostpolitik, ou seja, a procura de diálogo entre a Santa Sé e os regimes do Leste europeu, vivia a sua fase mais intensa. E Cracóvia, a segunda diocese do país (depois de Varsóvia), podia contar com o prestígio e autoridade de um pastor que sabia evitar cisões e intrigas. Mais flexível que Wyszinsky, soube reivindicar, sem cair no erro de posições radicais e extremistas.

Foi nestes termos que Wojtyła conduziu a sua "política" com o Estado polonês, a fim de conseguir uma posição de equilíbrio entre as forças divergentes. De acordo com a Ostpolitik proposta por Paulo VI, sempre se mostrou aberto ao diálogo e ao entendimento, tomando posições realistas frente ao Governo, na defesa da fé e da doutrina católicas.

### 1967-1977: NO SÍNODO DOS BISPOS

Em 1967, Wojtyła não participou do primeiro sínodo dos bispos. Ele e todos os bispos poloneses o fizeram em solidariedade ao primaz polonês, Wyszinsky, que as autoridades do país

impediram de viajar.

Paulo VI, em sua alocução durante o sínodo, lamentou o incidente com palavras fortes e memoráveis, expressando o seu vivo pesar por aqueles que impediram essa viagem em nome da paz; condenou as injustiças e as condições impostas à Igreja em vários países, onde ele se torna objeto de suspeitas injustificáveis, de pressões morais e legais.

Entretanto, nos anos seguintes (1968-1977), o pastor de Cracóvia tomou parte ativamente nos debates dos demais sínodos, chamando a atenção para a colegialidade, para a comunhão com os irmãos do episcopado, em seu sentido mais amplo. Para ele, comunhão implica não somente união entre si, ação comum, mas relacionamento interpessoal, na partilha dos bens exteriores e interiores. Significa mútua comunicação de idéias, trabalhos e iniciativas, espírito de diálogo e de serviço, em íntima colaboração com o Papa.

Em 1971, foi eleito Secretário Geral do sínodo. A assembleia dos representantes das conferências episcopais do mundo inteiro sentiu a solidez de sua doutrina e o seu testemunho intransigente de fidelidade e, sobretudo, uma singular experiência pastoral. Nas intervenções, durante o sínodo, demonstrou-se preocupado com a evangelização, "o problema universal da Igreja", e com o prosseguimento da obra conciliar, cujo fator religioso arraigava-se no meio da Igreja polonesa:

"O clero e a população sentiram o Concílio Vaticano II, especialmente em seu aspecto religioso. Muito se rezou pelo sucesso de seus trabalhos e este encontro espiritual foi favorecido também pelo clima particular em que vivia, naqueles anos, a Igreja polonesa: a preparação para as celebrações do primeiro milênio da cristianização do país".

O itinerário de Karol Wojtyła, de jovem sacerdote a cardeal e papa, suas atividades e experiências particulares de guia, sua participação nos movimentos da Igreja universal nos oferecem pistas valiosas para uma melhor compreensão das linhas mestras de seu pontificado e as intransigências de suas posições.

#### A VIDA HUMANA DE JOÃO PAULO II

Karol Wojtyła, até ser eleito papa, tinha o costume de trazer consigo uma lanterna, para ler à noite enquanto viajava. Este fato ilustra bem a sua paixão pelos estudos. Desde os seus primeiros anos no liceu de Wadowice, e mesmo depois como estudante universitário, sempre se destacou pela inteligência e lucidez. Aqueles que o conheceram nos bancos escolares, colegas ou professores, afirmam que o jovem Karol era "excelente aluno". Tais méritos lhe valeram uma estadia em Roma, a fim de completar os estudos, logo após sua ordenação sacerdotal, laureando-se em filosofia e teologia (1946).

Ele também possui uma extraordinária capacidade de concentração. Tem uma facilidade incomum para aprender línguas (além do polonês, fala fluentemente mais de seis), graças a uma memória formidável. Durante o Concílio Vaticano II, seguia os debates e ao mesmo tempo ia preparando suas intervenções, registrando tudo mentalmente. Um dia, foram feitas 65 colocações e, no momento da conclusão, não se conseguia sintetizar tudo o que fora dito. Wojtyła o fez em 20 minutos!

Muitos o definem como um grande teólogo, o que é provado pela ampla bibliografia — mais de 300 ensaios — distribuída entre revistas teológicas e especializadas e diversos livros.

Seus temas preferidos versam sobre a moral familiar, a presença dos leigos na vida eclesial, a dimensão sociológica do cristianismo, os novos caminhos da catequese...

Além de teólogo, Wojtyła é também um apaixonado pela filosofia, tendo participado de vários congressos e dado palestras em centros acadêmicos. Estudioso da filosofia fenomenológica, mas também profundo conhecedor do pensamento de Santo Tomás de Aquino.

Max Scheler — um dos mais importantes representantes da corrente fenomenológica alemã — exerceu influência marcante no pensamento do atual papa, como se pode notar em seu brilhante trabalho *Avaliação de se fundamentar uma ética católica baseada no sistema ético de Max Scheler*.

A linha mestra do pensamento de Wojtyła está contida nas suas três obras mais importantes:

AMOR E RESPONSABILIDADE, publicado em 1969, é um trabalho de sexologia, um verdadeiro manual de moral e de educação sexual, redigido sem temor ou falsas hesitações, fundamentado na fenomenologia de Heidegger, Scheler e Sawicki

PESSOA E ATO e O HOMEM É PESSOA, são tratados antropológicos. Abordam a dignidade da pessoa humana, sua vocação e missão, seus direitos e deveres.

Paulo VI sabia quão sólida era a sua doutrina e intensa a sua espiritualidade. Em março de 1976, convidou-o para pregar um retiro no Vaticano. As suas reflexões foram reunidas no livro SINAL DE CONTRADIÇÃO: um livro de meditação, no verdadeiro sentido da palavra. O tema central é o encontro com Cristo hoje: um itinerário para atingir a Verdade total de Cristo, que surge no meio da história humana como "sinal de contradição"

O mundo católico, a despeito de suas posições ideológicas ou religiosas, sabe que tem à sua frente um líder de mãos seguras, um monolítico divisor de águas, que o forçará a novos posicionamentos e a novas definições. Avanços? Recuos? Só o tempo dirá!

#### PROJETO DE LEI N. 83/86

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

#### DECRETA

Art. 1.º - Fica declarada de utilidade pública a "Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pitanga", APAE, com sede e foro na cidade de Pitanga.

Art. 2.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986

(a) TRAJANO BASTOS

#### JUSTIFICATIVA:

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pitanga, está devidamente registrada sob o n. 2559, do Livro B-12, do Cartório do Registro Civil, Títulos e Documentos da Comarca de Pitanga e desde a sua criação vem cumprindo com os objetivos a que foi criada.

Durante toda a sua existência seus Diretores vêm promovendo medidas visando assegurar o ajustamento e bem-estar do excepcional perante a sociedade, estimulando estudos e pesquisas relativos aos problemas dos excepcionais.

#### PROJETO DE LEI N. 84/86

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

#### DECRETA

Art. 1.º - Fica declarada de utilidade pública a "Associação de Assistência aos Trabalhadores Rurais de Barbosa Ferraz" com sede e foro no município de Barbosa Ferraz.

Art. 2.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986

(a) GILBERTO CARVALHO

## JUSTIFICATIVA:

A entidade que pretendemos declarar de utilidade pública, com sede e foro no município de Barbosa Ferraz, está devidamente registrada no cartório competente desde 22 de dezembro de 1983, em plena atividade e sem fins lucrativos, conforme determina o seu estatuto, tem por finalidade: a) o bem-estar individual ou da família, considerada como todo, sem distinções políticas, religiosas ou sociais; b) dar assistência ao trabalhador e à mulher; c) combater a mendicância e promover a recuperação das pessoas realmente necessitadas; d) apoiar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barbosa Ferraz; e) conjugar esforços para a solução dos problemas comunitários, estimulando a criação de obras de bem-estar social que atinjam setores da comunidade carentes de recursos; f) realizar ou estimular a realização de estudos sobre a problemática social, visando sua solução.

Portanto, submetemos o presente projeto de lei à apreciação de nossos nobres Pares, solicitando afinal a sua aprovação.

## PROJETO DE LEI N. 85/86

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1.<sup>o</sup> - Fica declarado de utilidade pública o CLUBE DE ORATÓRIA DE APUCARANA.

Art. 2.<sup>o</sup> - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986

(a) PAULO FURIATTI

## JUSTIFICATIVA:

O CLUBE DE ORATÓRIA DE APUCARANA, constituído em abril de 1984, é uma associação cultural de duração ilimitada, cujo objetivo é despertar em seus sócios de maneira particular e em toda a sociedade paranaense de modo geral o gosto pelo cultivo da palavra oral como uma das formas mais elevadas de manifestação do pensamento humano. Com o intuito de atingir esses objetivos o Clube promove: cursos, simpósios, seminários para o aprimoramento do seu quadro associativo com aberta participação da comunidade. Incentiva o estudo da Oratória.

Mantém uma biblioteca especializada aberta permanente ao seu quadro associativo e franqueada ao público em geral.

Assim sendo, é justo que mereça o reconhecimento público estadual, o que estamos propondo à consideração dos nobres Pares com assento nesta Augusta Casa de Leis.

O SR. PRESIDENTE (*Nelson Buffara*) — Está finda a leitura do expediente.

Concedo a palavra ao Senhor Deputado Tadeu França, inscrito.

O SR. TADEU FRANÇA — Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A grande verdade é que os conglomerados bancários de iniciativa privada no país nunca tiveram e não têm qualquer compromisso com as questões sociais das pequenas e médias cidades onde eles implantam as suas agências. Impulsionados apenas pela fome insaciável dos lucros exorbitantes, a surda resposta dos banqueiros aos planos saneadores do Governo Federal em nossa economia está sendo o fechamento de inúmeras agências e a imposta humilhação do desemprego a nada menos que dez

mil funcionários em todo o País, sendo que ainda agora, no Paraná, outros 1.800 trabalhadores de estabelecimentos bancários estão vivendo sob o clima de guerra fria articulada pelas ameaças permanentes de demissão.

Em vários municípios paranaenses, o fechamento de agências bancárias, está se processando de uma forma requintada em termos de IRRESPONSABILIDADE, a ponto de nem mesmo se darem ao trabalho elementar de redigir o mais simples comunicado de paralisação de suas atividades às lideranças municipais e ao povo do qual por anos a fio se serviram. Na pequena cidade de Ivatuba, nas proximidades de Maringá, colhidos de surpresa, o Prefeito Adolfo Semprebom e os líderes peemedebistas Mário Zaupa e José Dante, ao mesmo tempo em que solicitavam em caráter de emergência a designação de um "Caixa Avançado" do BANESTADO para atender a localidade, foram unânimes em afirmar que toda a população estava surpresa e indignada pela sumária desativação de única agência bancária da cidade, a do Banco Nacional, sem o mais elementar aviso.

O novo Brasil requer profundas transformações. No setor bancário, povo e governo unidos poderão inaugurar a melhor alternativa de revigoração econômico de nossas comunas municipais, criando-se a figura do BANCO MUNICIPAL COMUNITÁRIO; em nosso entendimento, as agências bancárias da iniciativa privada, que por anos a fio prestaram serviços e que inesperadamente fecharam as suas portas e estão se furtando da responsabilidade social que deveriam ter, em termos de pelo menos, discutir com a devida antecedência, alternativas que não viessem a gerar aflição nas comunas municipais. Através da proposta dos bancos municipais comunitários, os depósitos, empréstimos e toda a circulação financeira, seria estimulada e controlada pelo próprio município que hoje, entre tantas outras forças que o desvitalizam, está a ação dos grandes conglomerados bancários que manobram e aplicam onde querem e a seu bel-prazer, o potencial econômico dos municípios, cuja seiva vital é por eles centralizada. O povo que vive no município haverá de saber cuidar muito melhor do seu próprio dinheiro do que os grandes banqueiros alienígenas e totalmente descaracterizados ante qualquer diretriz social efetiva.

O atual momento brasileiro requer mais do que nunca, senso de criatividade e ousadia para ousar soluções *nossas* para os *nossos* problemas. E um programa de implantação do Banco Municipal Comunitário poderá ser uma resposta inicial popular ante os abusos de poder, perpetrados contra o povo pela privilegiada casta dos onipotentes banqueiros nacionais e internacionais que aqui operam, obcecados por não mais que o deus-lucro da máquina capitalista.

Muito obrigado. (*Sem revisão do orador*)

O SR. PRESIDENTE (*Nelson Buffara*) — No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao Senhor Deputado Paulo Furiatti.

O SR. PAULO FURIATTI — Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Realmente o que está preocupando são as demissões que estão ocorrendo no setor bancário deste País. Os banqueiros ganharam milhares de cruzeiros durante a exploração que faziam à população com escorchantes taxas de juros. E o "pacote econômico" veio num momento adequado, no sentido de proporcionar uma cirurgia no sistema econômico brasileiro.

A proposta do Deputado Tadeu França, da criação de bancos ou de centros financeiros municipais, vem exatamente suprir a lacuna no sentido de descentralizar o poder econômico

que está há muito tempo concentrado neste País.

A descentralização do poder econômico redundará na divisão do poder e, conseqüentemente, na participação popular e na aproximação do povo às formas de poder econômico que estão dispostas neste País.

Estamos entrando hoje com um projeto de lei nesta Casa no sentido de congelar as demissões dos funcionários públicos e dos funcionários da administração indireta, relacionados ao Governo do Estado do Paraná, no sentido de liquidar de vez com a tensão que existe hoje, principalmente no setor do BANESTADO, com a possibilidade ou de corte de funcionários, ou de corte de ganhos salariais concretos que estes setores tiveram na recente greve passada.

Este projeto de lei visa sobretudo, além de dar a tranquilidade aos setores do funcionalismo público estadual e da administração indireta, proporcionar aos administradores que passem a ter maior criatividade no sentido da gerência da empresa pública; porque infelizmente ainda muitos gerentes das empresas públicas raciocinam como se fossem gerentes das empresas privadas. E tal qual numa empresa privada, que não pretende em nenhum momento diminuir os seus lucros, tenta na primeira instância de uma racionalização administrativa, fazer cortes na política de pessoal e na política salarial de seus funcionários.

É exatamente neste prisma que se diferencia a empresa pública da empresa privada. A empresa pública tem que efetivamente contribuir com melhores serviços para a sociedade. Não deve ter necessariamente prejuízos, mas, também, não deve necessariamente ter grandes lucros.

É exatamente neste patamar que se insere uma proposta de que não haja possibilidade de demissões no serviço público e, principalmente, no setor bancário, controlado pelo Governo do Estado, para que possamos, além de ter a estabilidade no emprego há tanto tempo necessitada neste País, possamos ter a manutenção dos ganhos salariais que os funcionários tiveram até agora.

A exemplo dos professores, que têm um piso de 2,2 salários-mínimos, os funcionários do BANESTADO tiveram ganhos reais de salário depois de uma mobilização fabulosa no ano passado e não é justo, a despeito de uma racionalização pretendida, que se corte ganhos salariais efetivos.

Entendemos que existem outros setores da própria vida bancária que podem ser economizados. A própria racionalidade e a cobrança de altos montantes de dívidas de grandes grupos que ainda estão devendo ao BANESTADO, no sentido de deixar por último qualquer interferência, tanto na questão do emprego, como na questão do nível salarial.

Era isto, Sr. Presidente.

Muito obrigado.— *(Sem revisão do orador).*

O SR. PRESIDENTE *(Nelson Buffara)* — No Pequeno Expediente ainda, concedo a palavra ao Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos, inscrito.

O SR. ADHAIL SPRENGER PASSOS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Consta hoje da Ordem do Dia um projeto de lei de minha iniciativa procurando equiparar os casos de acidentes em serviços e doença profissional. Tendo em vista, portanto, que a Co-

missão de Constituição e Legislação considerou este projeto de lei inconstitucional. Quero declarar, desta tribuna, que estou inteiramente favorável ao parecer da Comissão de Constituição e, em homenagem a esta mesma comissão, quero solicitar a retirada deste projeto de lei da Ordem do Dia da presente sessão. Peço, então, que este projeto de lei seja transformado pela Assembléia Legislativa em sugestão ao Poder Executivo e sendo assim, dentro em breve chegará à Mesa diretora dos trabalhos um requerimento escrito neste sentido. A minha intervenção em plenário é no sentido de realçar o trabalho da Comissão de Constituição por ter levantado o problema da inconstitucionalidade da nossa iniciativa e acolho integralmente deste parecer da Comissão e solicito a transformação do projeto de lei em sugestão ao Poder Executivo.

Era só, Sr. Presidente.— *(Sem revisão do orador).*

O SR. PRESIDENTE *(Nelson Buffara)* — Não há oradores inscritos no Grande Expediente.

Passa-se ao Horário das Lideranças.

Consulto à Liderança do PMDB se fará uso do seu horário

Havendo declinado, consulto à Liderança do PDT

Havendo declinado, consulto à Liderança do PDS

Ausente, consulto à Liderança do PFL.

Havendo declinado, consulto à Liderança do PCB

Ausente, consulto à Liderança do PTB.

Havendo declinado, está encerrada a Hora do Expediente

Passa-se à

#### ORDEM DO DIA.

com a presença de 58 Srs. Deputados.

O SR. GABRIEL MANOEL — *(Pela ordem)* — Sr. Presidente, Vossa Excelência, dentro do complexo normativo desta Assembléia, esqueceu-se do PTB.

O SR. PRESIDENTE *(Nelson Buffara)* — Deputado, eu o mencionei.

O SR. GABRIEL MANOEL — Vossa Excelência sabe que o PTB é seu partido de origem e nós ficamos assim meio extravasado por Vossa Excelência não ter mencionado. Então, não tem importância, continuamos, "os cães ladram e a caravana passa".

As notas taquigráficas vão dizer que Vossa Excelência não mencionou.

O SR. PRESIDENTE *(Nelson Buffara)* — Necessitando de apoio, projeto do Deputado Trajano Bastos.

O SR. GABRIEL MANOEL — *(Pela ordem)* — Sr. Presidente, requero chamada nominal.

O SR. PRESIDENTE *(Nelson Buffara)* — A Mesa defere e fará a chamada.

O SR. DIRCEU MANFRINATO — *(Pela ordem)* — Eu gostaria de saber de Vossa Excelência se já entrou em votação a matéria, para que peça verificação e chamada nominal. Eu não entendi a proposição do Deputado Gabriel Manoel.

O SR. PRESIDENTE (*Nelson Buffara*) — Deputado, a chamada nominal independe do momento que a sessão esteja transcorrendo.

O Senhor 1.º Secretário fará a chamada nominal.

O SR. JORGE MAIA (*Pela ordem*) — Sr. Presidente, talvez não seja de praxe desta Casa, mas o Deputado Gabriel Manoel pediu que eu, em seu nome, fizesse a retirada da chamada nominal.

O SR. PRESIDENTE (*Nelson Buffara*) — Sábua a decisão de Vossa Excelência. A Mesa defere e permite interromper a chamada nominal.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Trajano Bastos, constante do expediente. Necessita de apoio. — *Apoiado*. À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Paulo Furiatti, constante do expediente. Necessita de apoio. — *Apoiado*. À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Gilberto Carvalho, constante do expediente. Necessita de apoio. — *Apoiado*. À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Djalma de Almeida César, constante do expediente. Necessita de apoio. — *Apoiado*. À Diretoria Legislativa.

Projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Antônio Annibelli, constante do expediente. Necessita de apoio. — *Apoiado*. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Dirceu Manfrinato, constante do expediente, solicitando preferência de votação para o Projeto de Lei n. 31/86, constante da Ordem do Dia de hoje, em 3.ª discussão. — *Aprovado*. À Diretoria Legislativa.

De conformidade com o requerimento de preferência de votação do Projeto de Lei n. 31/86 acima aprovado:

3.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n. 31/86, de autoria do Poder Executivo (Mensagem n. 25/86), que objetiva alterar a redação dos arts. 5.º, 9.º e 14, da Lei n. 8.216, de 31/12/85 (Lei de Imposto de Propriedade de Veículos Autônomo — IPVA). Com PARECERES FAVORÁVEIS das Comissões de Constituição e Justiça e da Comissão de Finanças. EM REGIME DE URGÊNCIA.

Sobre o referido projeto, emenda Aditiva de Plenário, de autoria do Sr. Deputado Dirceu Manfrinato, devidamente apoiada, nos seguintes termos:

#### EMENDA ADITIVA DE PLENÁRIO AO PROJETO DE LEI N. 31/86

Art. único. Acrescente-se onde couber:

"Art. ... — As associações, fundações e entidades de caráter beneficente, filantrópico, caritativo e religioso, ficam isentas da taxa de saúde disposta nas Leis n. 5.511/67 e 8.217/85, desde que:

I — Não remuneram seus dirigentes e não distribuam lucros a qualquer título.

II — Apliquem integralmente os seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos objetivos sociais.

Art. ... — Os órgãos da Administração Pública ou por ela

instituídos gozarão da isenção da referida taxa.

Parágrafo único — Ficam excluídos da mencionada isenção as empresas públicas e sociedades de economia mista"

Sala das Sessões, em 28 de abril de 1986.

(a) DIRCEU MANFRINATO.

Apoio:

Djalma de Almeida César, Gernote Kirinus, Tadeu França, Antônio Annibelli, Caíto Quintana e Nelson Vasconcellos.

Emenda. — *Aprovada*.

Projeto. — *Aprovado*.

Passaremos à apreciação do restante da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 74/85, que concede o título de Cidadã Honorária do Estado do Paraná à Senhora Marly Macieira Sarney. — *Aprovado*. (*Publicado no D.A. n. 39/85, de 14.5.85*).

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 202/85, que declara de utilidade pública o "SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE JESUITAS", com sede e foro no Município de Jesuítas. — *Aprovado*. (*Publicado no D.A. n. 92/85, de 12.9.85*).

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 262/85, que declara de utilidade pública a "ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE JARDIM ALEGRE" — APAE, com sede e foro em Jardim Alegre. — *Aprovado*. (*Publicado no D.A. n. 110/85, de 16.10.85*).

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 263/85, que declara de utilidade pública a "ASSOCIAÇÃO IPARDES", com sede e foro no Município de Curitiba. — *Aprovado*. (*Publicado no D.A. n. 110/85, de 16.10.85*).

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 266/85, que declara de utilidade pública a "ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO DETRAN DO PARANÁ", com sede e foro no Município de Curitiba. — *Aprovado*. (*Publicado no D.A. 112/85, de 21 de outubro de 1985*).

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 279/85, que autoriza o Poder Executivo doar à Prefeitura Municipal de Nossa Senhora das Graças os imóveis de sua propriedade, constituídos dos lotes n. 6, 7 e 8, da quadra n. 26, do perímetro urbano daquela cidade, com área de 1.575m<sup>2</sup>, conforme especifica. — *Aprovado*. (*Publicado no D.A. n. 115/85, de 29.10.85, Mensagem*).

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 301/85, que declara de utilidade pública a Entidade "TEMPLO ESPIRITUALISTA FILHOS DE IEMANJÁ" de Curitiba, com sede nesta Capital. — *Aprovado*. — (*Publicado no D.A. 125/85, de 14.11.85*).

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 303/85, que declara de utilidade pública a "ASSOCIAÇÃO DE AMPARO AO ENFERMO", com sede e foro em Rio Bom. — *Aprovado*. (*Publicado no D.A. n. 126/85, de 18.11.85*).

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 319/85, que denomina de "RODOVIA ISSA JABUR", a rodovia PR-450, no trecho que interliga os Municípios de Centenário do Sul e Porecatu.— *Aprovado. (Publicado no D.A. n. 137/85, de 03.12.85).*

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 331/85, que declara de utilidade pública a "ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO EDUCANDÁRIO BRANCA DE NEVE", com sede e foro no Município de Sertãoópolis.— *Aprovado. (Publicado no D.A. n. 139/85, de 05.12.85).*

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 16/86, que declara de utilidade pública a MISSÃO "A VOZ DOS MÁRTIRES", com sede e foro nesta Capital.— *Aprovado. (Publicado no D.A. n. 06/86, de 04.03.86).*

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Lei n. 34/86, que dispõe que o prazo final para fruição dos benefícios concedidos pela lei n. 8.279, de 16.01.86 (Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias - ICM), fica dilatado para 20.06.86; conforme específica.— *Aprovado. (Publicado no D.A. n. 14/86, de 20.03.86).*

1ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n. 100/85, de autoria do Deputado Adhail Sprenger Passos, que equipara a doença profissional ao acidente em serviço, para efeito da pensão especial de que trata o item II, do artigo 260, da Lei n. 6.174, de 16 de novembro de 1970, conforme específica. Com PARECER CONTRÁRIO da C.C.J. e FAVORÁVEL da C.F. *(Publicado no D.A. n. 51/85, de 05.06.85).*

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI N. 100/85

PARECER:

Através do Projeto de Lei que recebeu o n. 100/85, o nobre Deputado Adhail Sprenger Passos procura remediar um grande problema que atinge inúmeros servidores estaduais paranaenses e suas famílias, equiparando ao acidente em serviço a doença profissional para efeito de pensão especial.

Embora tal iniciativa - por preceito constitucional - deva partir do Chefe do Poder Executivo, esta Comissão apreendendo o elevado espírito humanitário e de justiça que inspirou seu Autor, externa parecer favorável à sua aprovação, uma vez que o referido vício estará sanado com a sanção do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado.

É o parecer.

Sala das Comissões, em

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente;  
ODENI MONGRUEL — Relator.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
VOTO EM SEPARADO AO

PARECER AO PROJETO DE LEI N. 100/85

O Deputado Adhail Sprenger Passos, em projeto de sua lavra, procura equiparar ao acidente em serviço a doença profissional para efeito de pensão especial e dá outras providências.

Embora compreendamos que com a iniciativa o nobre Autor pretenda minorar o sofrimento de inúmeros funcioná-

rios públicos estaduais e familiares atingidos pelo infortúnio de ver um de seus membros privado do bem maior, que é a saúde, por causa de uma doença profissional, tal medida fere preceitos constitucionais contidas nos Artigos 25 e 47 da Carta Magna Paranaense.

Assim sendo, constatada a sua inconstitucionalidade, manifestamo-nos contrários à aprovação da matéria, salientando que nos reservamos o direito de votar favoravelmente a mesma, caso o seu Autor queira transformá-la em requerimento de sugestão ao Chefe do Poder Executivo, a quem compete privativamente iniciar processo legislativo de lei sobre o assunto.

O parecer é contrário.

Sala das Comissões, em 11 de setembro de 1985

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO — Presidente;  
EDMAR LUIZ COSTA — Relator.

COMISSÃO DE FINANÇAS  
PROJETO DE LEI N. 100/85

PARECER

De autoria do nobre Deputado Adhail Sprenger Passos, o projeto de lei em tela tem por finalidade equiparar a doença profissional ao acidente em serviço, para efeito da pensão especial de que trata o item II, do art. 260, da Lei n. 6.174, de 16.11.70, conforme específica.

Sobre a matéria houve o pronunciamento da douta Comissão de Constituição e Justiça, analisando a sua legalidade e constitucionalidade.

No âmbito desta Comissão de Finanças, a que é chamada a opinar, temos que o projeto em si não encontra qualquer entrave que possa obstaculizar a sua tramitação por esta Casa, quanto ao seu aspecto financeiro.

Nestas condições, o nosso parecer é favorável, opinando-se pela sua APROVAÇÃO.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 07 de novembro de 1985.

(aa) ERVIN BONKOSKI — Presidente;  
AUGUSTO CARNEIRO — Relator.

Sobre o referido projeto, requerimento de autoria do Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos, constante do expediente, solicitando a retirada da Ordem do Dia e o arquivamento do Projeto de Lei n. 100/85, que a matéria constante do mesmo seja enviada ao Sr. Governador do Estado em forma de sugestão.— *Aprovado.*— Fica, portanto, retirado da Ordem do Dia e conseqüente arquivamento do Projeto de Lei n. 100/85.

O SR. GABRIEL MANOEL — *(Pela ordem)* — Eu solicitaria a Vossa Excelência que só me desse as notas taquigráficas em que o Partido Trabalhista Brasileiro foi convidado para fazer parte desta sessão. Queria que Vossa Excelência me desse as notas taquigráficas onde nós fomos chamados.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa defere.

O SR. GABRIEL MANOEL — Encantado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE *(Nelson Buffara)* — Sobre a Mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Antônio Annibelli,



constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. Valdomiro Zimmer, ocorrido no dia 19 de abril do corrente ano, no Município de União da Vitória.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rubens Bueno, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento da Senhora Maria Yoshico Okomura, ocorrido no Município de Campo Mourão.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Djalma de Almeida César, constante do expediente, solicitando votos de congratulação pelo 79.<sup>o</sup> aniversário do jornal "Diário dos Campos", do Município de Ponta Grossa.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Antônio Annielli, com apoio do Sr. Deputado Adhail Sprenger Passos, constante do expediente, solicitando votos de aplauso, ao Professor Raíd Salamuni, pela sua assunção à Reitoria da Universidade Federal do Paraná.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Ferrari Júnior, constante do expediente, solicitando votos de congratulação pelo 49.<sup>o</sup> aniversário de Emancipação Política do Município de Mandaguari.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gernote Kirinus, constante do expediente, solicitando o envio de expediente aos Senhores Governador do Estado e Secretário dos Transportes, encarecendo a pavimentação asfáltica da estrada que liga os Municípios de Palotina a Francisco Alves.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rubens Bueno, constante do expediente, solicitando votos de congratulação ao Sr. Alaércio Antônio Ferrari, pela fundação do jornal "O Noroeste Ilustrado", do Município de Sertãozinho.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rubens Bueno, constante do expediente, solicitando votos de congratulação pela passagem do 1.<sup>o</sup> ano de fundação do "Jornal da Cidade", do Município de Cianorte.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rubens Bueno, constante do expediente, solicitando o envio de expediente à ACARPA, por intermédio da Secretaria da Agricultura, viabilizando um melhor atendimento de seu escritório no Município de Terra Boa.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rubens Bueno, constante do expediente, solicitando o envio de expediente, ao Sr. Ministro da Previdência, encarecendo autorização de novas cotas mensais para o atendimento médico do Município de Ubatuba.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rubens Bueno, constante do expediente, solicitando o envio de expediente, ao Sr. Secretário dos Transportes, encarecendo a recuperação asfáltica da Rodovia PR-465, ligando os Municípios de Peabiru a Araruna.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rubens Bueno,

constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Diretor do Departamento dos Serviços de Transporte Comercial, por intermédio da Secretaria dos Transportes, encarecendo a reimplantação da linha de ônibus, ligando o Município de Boa Esperança, passando por Palmital, até o Município de Campo Mourão.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Rubens Bueno, constante do expediente, solicitando o envio de expediente a Senhora Superintendente da FUNDEPAR, por intermédio da Secretaria da Educação, encarecendo a liberação de recursos para a construção de uma quadra de esportes, no Colégio Estadual Padre Antônio Vieira — Ensino de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> Graus, do Município de Engenheiro Beltrão.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Nestor Baptista, constante do expediente, solicitando o envio de expediente aos Senhores Presidente da República e Ministro da Educação, encarecendo informações sobre as afirmações de que a Confederação Brasileira de Futebol, investiu verba financeira nas instalações para o selecionado brasileiro no México, e outras informações.— **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Antônio Belinati, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Senhores Governador do Estado e Secretário da Segurança Pública, encarecendo a instalação de inquérito para apurar responsabilidades de soldados da Polícia Militar, envolvidos no espancamento de trabalhadores, durante manifestação em protesto contra as demissões de funcionários do Banco Meridional, bem como o afastamento do tenente-coronel Clóvis Pinheiro de Lima, do 5.<sup>o</sup> Batalhão de Polícia Militar do Município de Londrina. Rejeitado.

O SR. ANTÔNIO BELINATI — (Pela Ordem) — Solicito verificação de votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Buffara) — A Mesa refere e irá proceder a verificação de votação.

(É procedida a verificação de votação).

5 Senhores Deputados aprovam; 5 Senhores Deputados rejeitam.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para terça-feira, dia 29, à hora regimental, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

4.<sup>a</sup> DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n. 31/86.

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei n. 164/85, 214/85 e 65/86; e dos Projetos de Resolução n. 138/85, 03/86, 04/86 e 05/86.

Levanta-se a sessão.